





# ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

## Antonio Florencio dos Santos

### Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho, cujo modelo original foi adoptado em 1893, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua toilette.

As 6 1/2 horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 1/2 ás 8 horas da manhã. A's 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 8 1/2 tem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funcionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica*, *dança*, *esgrima de florete e de pau*, *patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de gymnastica, jogo de pau, patinagem, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commercias e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarras, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Duas largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em comunicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. A's 4 1/2 horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado, n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformizados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5 1/2 ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando allí os alumnos divididos em 5 secções, conforme as suas idades. A's 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrucção primaria, cujo trabalho termina ás 8 1/2 da noite.

A's quartas e sabbados, das 8 1/2 ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

A's 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

Deste modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem comunicar entre si. Durante a noite guardas noturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma fórma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarras e pela orchestra da Escola alternadamente, a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6 1/2; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feita pelo capellão. Durante a missa toca o órgão no côro.

A's 11 horas ouvem uma pequena prelecção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A Escola pôde ser visitada a qualquer hora, precedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attenderá quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a Mauperrin Santos.

**Numero telephónico: 619. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.**

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

**Mauperrin Santos.**



## Vinhos da Madeira

Directamente recebidos do agricultor  
o Ex.<sup>o</sup> Sr. Francisco Araujo Figueira, da Madeira  
(Camara de Lobos)

—\*—\*—\* PREÇOS —\*—\*—\*

Marca	W — Caixa, 12 garrafas.....	5\$800 — Garrafa 500
"	B — " " " .....	7\$000 — " 600
"	BB — " " " .....	8\$000 — " 750
"	BBB — " " " .....	10\$000 — " 900

**DESCONTO AOS REVENDEDORES**

**Deposito** — Rua da Magdalena, 66, 2.<sup>o</sup> — LISBOA

### VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *ouro* nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

### CONTRA A TOSSE

#### Xarope Pectoral James

unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de *ouro*, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE F. CARNEIRO & C.<sup>A</sup>

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura  
Chromos e artigos para escriptorio

**Deposito de bilhetes postaes illustrados**

# Voigtländer

A melhor marca para

**Objectivas**

**Camaras**

**Binoculos**

Pedir catalogos nos estabelecimentos da especialidade

Representante para Portugal e Colonias

**CHARLES TIMM**

Rua da Prata, 8

**Armenio de Moura & C.<sup>TA</sup>**

Bicyclettes, motocyclettes e accessorios

Officina de reparações

Alugam-se BICYCLETES

PREÇOS RESUMIDOS

Travessa da Gloria, 24 — Lisboa



### Empresa Insulana de Navegação

PARA

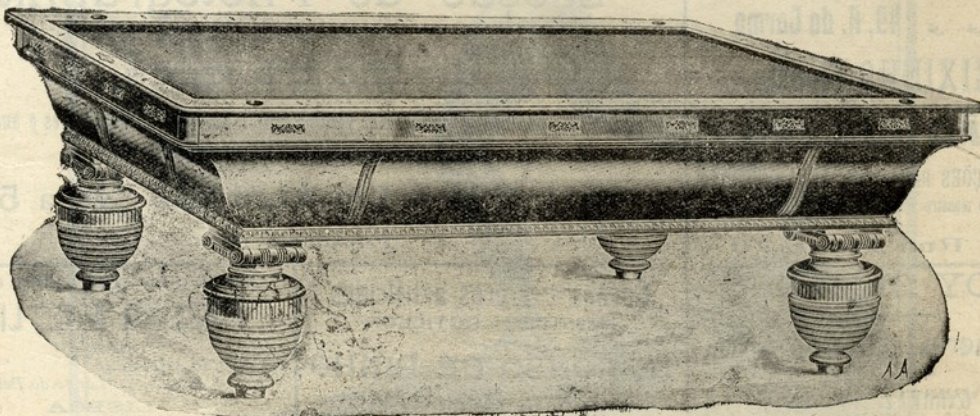
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.<sup>o</sup> Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.<sup>o</sup> andar.

Germano Serrão Arnaud.

## BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida

Bolas de marfim — Pannos verdes  
— Tacos para bilhar — Giz branco,  
azul ou verde — Bolinhas e paus-  
mos para 31.



Tabellas de borracha de todos  
os fabricantes — Collocação de ta-  
bells e pannos — Corte e concer-  
tos de bilhares.

Salão de Jogos — 48, Rua Nova do Almada, 50

TELEPHONE N.<sup>o</sup> 1231





**CORRÊA & RAPOSO**  
**TYPOGRAPHIA E PAPELARIA**

**Apparelhos gymnasticos e alteres de**

**SANDOW'S**

Machinas de escrever *Underwood*. Grand Prix — Exposição de S. Luiz. Duplicadores *Cyclostyle* rotativos, automaticos e manuaes.

210, RUA AUREA, 214 — LISBOA

Telephone 953



**Colchoaria**

Viuva de Germano Antonio Quintão

Sortimento completo em artigos d'esta especialidade

Rua Serpa Pinto, 50

**Empreza Mobiliadora**

MIGUEL FERREIRA

Fornece a prompto e a prestações tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Rua da Palma, 260

**Pharmacia Cortez**

(Serviço permanente)

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

91, Rua S. Nicolau, 93

Alfayateria Militar e Paizana

**SANTOS & ANTUNES**

Succe: Manuel da Costa Antunes

Rua de Santa Justa, 93, 1.º (Junto á Rua do Ouro)

Flores \* \* \* \* \*

\* \* \* \* \* 49, R. do Carmo

**PEIXINHO-Florista**

**JOÃO GALVÃO**

CANALISAÇÕES PARA GAZ, AGUA E ESGOTO

Sortimento monstro em candieiros de todo o genero

— 70, Rua Ivens, 70 —

**ELOY DE JESUS**

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

**PERDIGÃO & SILVA**

ENCADERNADORES

8 — RUA DA SAUDADE — 8



**GUSTAVE H. GODEFROY**

== Coiffeur et Professeur ==

COIFFEUR DE LA FAMILLE ROYAL DEPUIS 1867



Breveté par Sa Magesté

La Reine

GRANDS SALONS et cabinets pour la coiffure, teinture

— Epilage-massage, et lavage au Shampoo. —

Diplomé par Sa Magesté

Le Roi

Postiches divers en tous genres et ondulation MARCEL fait par le professeur, Claude Marvelin

— RUA DO ALECRIM, 65 —

**JOSÉ ANTONIO MARTINS**

End. teleg. «MARIALVA»

8, Rua do Crucifixo, 2.º

TELEPHONE 1454

REPRESENTANTE CONSIGNATARIO das Casas

A. HARTRODT

R. JONEMANN

Hamburgo — Bremen — Antuerpia — Londres — Liverpool

PARIS — HAVRE — BORDÉOS

Expedições maritimas regulares

Expedições maritimas e pelo caminho

em serviço de grupagem dos portos acima

de ferro a preços reduzidos em G. V. e P. V.

Preços «à forfait» de qualquer ponto da Allemanha, Austria Belgica, Suissa, França, etc., para Portugal e vice-versa

DESPACHOS DE MERCADORIAS NA ALFANDEGA E DELEGAÇÕES

**Secção de Photographia**

DO

Salão de jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores

Preços os mais baratos do mercado

RUA NOVA DO ALMADA, 48 a 50

Telephone 1231

**Corôas e Flôres artificiaes**

Marcas para COTILLON

**AFFONSO DE PINHO**

145, Rua Aurea, 145

Papéis de credito, cambios, loterias e tabacos

**VIERLING & C.ª LIM.ª**

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46

1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3

LISBOA

**OURIVESARIA FLORINDO**

Joalheria, Relojoaria e Gravura

99, Rua Aurea, 99

**Escovas de dentes:**

**SENNA**

Unicas que não largam as cerdas

38, Rua Nova do Almada, 38

TELEPHONE 1231



# TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XIV

N.º 370

PUBLICAÇÃO TRIMENSAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

10 de Janeiro de 1908

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231



## O VENCEDOR DA MARATHONA

Valioso bronze d'arte que o Sr. Conde dos Oliveas e Penha Longa offerece para o vencedor da corrida da Marathona Portugueza, quando seja de 42 kilometros o seu percurso



# ACTUALIDADES VARIEDADES

## A actividade physica dos povos do Cuamato

Como é sabido, não existem em Africa propriamente desportos exóticos. A parte as danças guerreiras e a caça que o indigena pratica mais por necessidade do que por distração, pode-se dizer que os povos africanos seguindo quasi sempre uma hygiene racional adaptada ás suas condições de existencia praticando a lei do menor esforço e não sentem a necessidade do desporto, como os indigenas dos paizes civilizados que reconhecem a vantagem de exercitar o corpo immobilizado pelo trabalho sedentario.

O clima africano convida ás acções calmas, estritamente indispensaveis.

Os povos do Cuamato grande onde as nossas forças de terra e de mar conseguiram a brilhante victoria que fez justa e patrioticamente levantar a alma nacional vivem geralmente do saque aos visinhos. Constantemente armados para executar em suas incursões em terreno alheio são por isso mesmo excellentes atiradores fazendo uso da azagaia, flecha de 0<sup>m</sup>,70 de comprimento que manejam com muita destresa, e de armas de fogo aperfeiçoadas que negociantes africanos pouco escrupulosos lhes fornecem ou de que nos seus roubos e combates conseguem apropriar-se. (1)

De similliantes proveniencias adquirem os veloses cavalos que os notaveis montam com raro garbo e elegancia, e d'elles se servem talvez para a caça grossa que abunda no paiz, girafa, antilope, palanca, javali, boi pacaço, etc., além do elefante que habita nas margens do Cunene, limite Occidental do paiz.

Homens altos, de compleição robusta, atrevidos e resistentes, não receiam o encontro do leão e da onça que frequentemente apparecem, caçando por outro lado para a subsistencia diaria as numerosas cabras, gallinhas de mato, perdizes, coelhos e lebres que proporcionariam momentos de recreio agradaveis aos nossos caçadores.

Ainda nas margens do Cunene proximo da grande catarata se encontram avestruzes em grande numero, cujas penas formosissimas servem de enfeites aos naturaes.

Nas cacimbas e charcos (*mololas*) onde se accumula a agua das chuvas bem como no Cunene encontram se bagres que atinjem por vezes enormes dimensões e uma outra especie de peixe miudo lembrando o saíio.

A pesca e a balneação (e são os Cuamatas excellentes nadadores, empregando muitos o nadar á indiana) (2) são pelos indigenas muito apreciadas e nas suas elegantes pírogas que sulcam em tempo de paz o Cunene pode se observar a rapidez que elles imprimem aos seus caracteristicos barcos.

No Cuamato como aliás em todos os povos aguerridos é a dança guerreira (além da natação) o unico exercicio que tem por assim dizer uma feição desportiva.

Ao som d'um tambor batido pela mão, o grande numero

de indigenas, fortes e de thorax bem desenvolvido, empunhando a azagaia e o escudo, vestidos simplesmente com uma pequena pelle tapando as partes genitais, executam uns passes acompanhados de contorsões diversas e de gritos de guerra, simulando ataque e defeza.

E devia causar estranheza nos nossos heroicos soldados e marinheiros o aspecto d'esses homens, marchando e pulando cadenciadamente e soltando uns gritos peculiares tanto mais para notar quanto o costume que tem de limar os dois incisivos superiores e de arrancar um incisivo inferior lhes devia dar um som pouco agradável.

J. C.

## Rugby

### Resumo historico da implantação d'este jogo em Inglaterra Um desafio na Cruz Quebrada

A avaliar por alguns esculpidos do tempo dos Egipcios e pela descrição que escritores romanos nos fazem do *folliis*, que se jogava com uma bola de *abuta*, de coiro molle preparado com alumen que se enchia de ar, devemos attribuir aos tempos antigos a origem do moderno *Rugby*, conhecido na antiga Bretanha por *la soule* ou *la melle* e que hoje no sudoeste da França se joga com o nome de *la barette*.

Transportado para Inglaterra o jogo de *la soule* por Guilherme, o Conquistador, soffreu pouco a pouco transformações passando uns a joga-lo fazendo uso das mãos e dos pés e outros quasi que exclusivamente d'estes ultimos.



Rugby na Cruz Quebrada. — Uma phase do jogo  
Cliche do Tiro Sport

(1) Para a caça miuda usam ainda d'um pequeno maço de madeira, denominado *porrinho*, d'uns 0<sup>m</sup>,30 de comprido.

E' tal a pericia com que o atiram que officiaes expedicionarios nos garantiram que tendo observado a ferida mortal produzida n'uma lebre por um d'aquelles instrumentos era ella tão nitida que mais se assemelhava a um ponto de impacte de arma de fogo.

(2) *The over-arm-side stroke*.

Não chegando as principaes escolas inglesas a um acordo deu-se em 1863 a scisão com a formação da *Football association* que agrupou todos aquelles que entenderam dever-se jogar fazendo tão sómente uso do pé. Com o estabelecimento



CRONICA

Carta a um amigo em Africa

Meu caro:

do Rugby-Football Union em 1871 ficaram perfeitamente definidos quaes os grupos que continuaram as leis da Escola de Rugby (1) onde todos os meios eram permitidos para estorvar um adversario ou apoderar-se da bola.

O jogo de Rugby, primitivamente jogado por 20 jogadores de cada partido, occupa hoje sómente 15 por banda assim distribuidos:

1 full-back; 4 trez-quartos; 2 half-backs e 8 forwards.

O mais interessante d'este jogo são as passagens da bola com a mão (sendo por isso oval a forma d'aquella) as quaes obedecem a um requisito especial e que consiste em que se não podem fazer quando o que recebe a bola se encontra avançado.



Rugby na Cruz Quebrada — Grupo de jogadores  
Clíche Frazer, amd.

Sendo condição indispensavel um terreno macio (2) para não maguar os jogadores atentas as numerosas quedas que durante o jogo se produzem, comprehende-se que bem avisados andaram os membros da colonia britannica de Lisboa escolhendo o magnifico campo da C. Quebrada para se defrontarem.

O desafio de Rugby que se realiso no dia 21 de Dezembro entre o Carcavellos Club e o Lisbon Cricket Club atraiu, a despeito da má catadura do dia, grande numero de pessoas de ambos os sexos, desejosas de assistir a um jogo que para muitos era completa novidade e que para todos foi um espectáculo interessante, despertando por vezes hilariedade as curiosas fases do jogo.

Funcionou como juiz o sr. S. H. Williams, cuja imparcialidade é digna de registo, comparecendo como capitães do C. C. e do L. C. C. respectivamente os srs. D. Strange e Dawson que revelaram muito conhecimento da tactica do jogo, sendo tambem para notar o jogo dos srs. Burtenshaw, Froot e Cottingham (do C. C.) e Fraser e D. Raymond (do L. C. C.). Foi o seguinte o resultado:

Carcavellos Club (vencedor)

2 goals.....	10	pontos
2 dropped goals.....	6	»
1 penalty goal.....	3	»
1 try.....	3	»
	22	pontos

Lisbon Cricket Club

1 goal.....	5	pontos
1 try.....	3	»
	8	pontos

Na fórma do costume o presidente do L. C. C. sr. Barley e os outros socios foram d'uma captivante amabilidade para com os convidados.

(1) Situada proximo da cidade de Warwick.

(2) Tendo talvez sido por isso que raramente se pratica o Rugby em Portugal, havendo aqui aliás inglezes apaixonados do jogo. Por motivos varios não desejamos a sua implantação nos clubs portugueses.

Escrevo-te deste paiz da dictadura aos fins do mez de dezembro, um dezembro de chuva e lama.

Pouco te importa a politica bem sei; é-te tão indifferente que os rotativos continuem ainda votados ao ostracismo como o que se passa na lua e, ainda menos te importa, tambem o sei, que o inverno tenha corrido rigoroso e que esta cidade de marmore e lixo, como lhe chamava o saudoso Eça de Queiroz, esteja a estas horas convertida em cidade de marmore e lama. Por isso, eu porei de parte quaesquer considerações que por ventura tivesse em mente fazer-te sobre esses assumptos e vou passar a explicar o que se fez de novo ultimamente na nova Olyssippo em materia de desportos.

Não estranhes; o termo é novo, ou antes velhissimo, mas estava em desuzo, votado ao mais desesperador esquecimento. Muitos ignoravam da sua existencia e até aquella C. de F. que no *Diario de Noticias* de ferula nas unhas, dá com arreguenho licções de boa lingua-gem, e que tu lias com tanta avidéz, á meza do almoço, n'aquella triste sala de jantar da pensão da Donna Amelia na Rua dos Fanqueiros, pois até esse pareceu ignorar a existencia do termo.

Herculano emprega-o, a etymologia é, ao que parece, italiana, e logo alguns respeitadores dos foros da lingua quizeram fazel-o reviver, ao mesmo tempo que procuram rechassar o seu equivalente no idioma de Byron, expurgando a pureza da lingua d'aquellê estrangeirismo.

A Revista abunda n'estas ideas e eis que no seu texto não mais empregará o termo *sport*. Aqui tens tu porque eu chamei desportos áquelles jogos e exercicios athleticos que tem um tal ou qual coeficiente de prazer e a que os inglezes chamam *sport*.

Talvez te pareça o facto de minima importancia; olha que não é. E' digno de reparo n'esta epoca de servilismo baixo perante o estrangeiro, cujo ouro cubiçamos, cujo elogio captamos n'uns tempos de communicações baratas, telegraphos sem fios, excursões a preços reduzidos que dia a dia nos conduzem a um maior cosmopolitismo da lingua e do caracter.

Opta pois pelo desporto, e cita o termo aos camaradas com quem te divertes a caçar crocodilos, n'esses rios palustres sob um sol de rachar que Deus queira te não dê nunca nenhuma biliosa.

Ora pois, vae contando, ahi tens tu um acontecimento desportivo.

Mas ha mais, a semana foi fertil em novidades do genero.

Temos primeiro o Rugby, jogado em terras portuguezas, no campo do club inglez da Cruz Quebrada, n'um sabbado brumoso como os sabbados de Londres, debaixo d'uma chuva miudinha, impertinente. Já vês pois que a primeira vez que o Rugby se jogou nas margens do Tejo, a natureza emprestou-nos um scenario a caracter. E, se não fosse ella, talvez o desafio não chegasse a termo. Aquillo é um jogo levado da breca, que só pode ser praticado em climas frios, sob seus toldados, que nos quebram energias, impetos. Ponham lhe uma tarde de sol e moscas e verás tu que ao primeiro collar passado por um adversario, desata tudo ao socco uns aos outros, e o jogo termina, talvez antes de ter começado, no meio d'uma berraria infernal de que só nós portuguezinhos, falhos de educação, somos capazes e que os insultos, os palavrões capazes de fazer corar um granaheiro, se despejam como ballas da bocca d'uma metralhadora.

O Rugby não é para nós, pelo menos por emquanto. Quando um dia essa sabia educação physica, objecto de tanta palestra nossa, fôr intelligentemente ministrada, com sciencia





e consciencia dirigida, e o portuguezinho fadistolla tiver aprendido a educar a vontade, a dominar os nervos e a corrigir aquelles vicios d'atavismo galante que o tornam socialmente um malcreado, intellectualmente um tollo, e physicamente um bonifrate, então sim, então talvez se possa jogar o *Rugby* que, com toda a sua violencia, com toda a sua ferocidade, não é senão um excellento processo educador de caracteres e morigerador de costumes.

Cá estou com as minhas manias. Desculpa a divagação.

Agora o grande acontecimento, aquelles que a todos sobrelleva, é o *jiu-jitsu*.

Tens ouvido fallar no *jiu-jitsu* como sendo um processo de lucta *sui-generis*, peculiar dos japonezes, mas ignoras o que seja. E não admira; por mais perfeita que fosse a idéa que fizesses não podias, ahí desterrado n'esse canto da nossa Africa, tendo conhecimento do que se passa no mundo civilisado apenas pelo *Fe Sais tout* e este ou aquelle quotidiano francez que o acaso te faz chegar ás mãos, não podias por mais completa que fosse a descripção, fazeres uma idéa approximada da verdade.

E' preciso vêr o Raku, um dos melhores cultores que tem o *jiu-jitsu* e depois conversa-lo, ouvi-lo e colher a propria pessoa a impressão do que seja o *arm-lock*, o *neck-lock*, etc. Foi o que fez *por amore à l'arte*, este teu amigo uma noite que um feliz acaso o collocou em condições de poder receber do proprio Raku, sem ser no meio da pista do Colyseu dos Recreios, a impressão do que seja um golpe de *jiu-jitsu*, feito por mão de mestre.

Valeu-me, é facto, a curiosidade uma torcedella de peçoço que o Raku, que tambem cura, endireitou em poucos minutos.

Por isso, meu caro, fallo te com uma certa auctoridade.

O *jiu-jitsu* não é um desporto. E' um meio de defeza. Mas, como meio de defeza não é, como a esgrima, uma arte. E' uma sciencia.

Sciencia?! dirás tu; sim meu velho, uma sciencia subsidiaria da anatomia, da physiologia, da mechanica, das leis da gravidade, do equilibrio dos corpos, uma verdadeira sciencia, velha, velhissima, para os filhos do Imperio do Sol, nova em folha para europeus e americanos.

Quando um dia se estudar a fundo o *jiu-jitsu*, e os habitantes da velha Europa, tiverem meios de poder comprehender as leis em que se baseia aquelle terrivel processo de defeza, reconhecer-se-ha quão balofa é essa asserção que todos os dias vemos estampada nos jornaes, proferidas nos parlamentos, nos banquetes e em nome da qual tu te encontras em Africa a matar pretos — de que nós temos a civilisação!

Ah! meu caro, illusão, nada mais. Nós é que somos os barbaros, nós é que vivemos na ignorancia d'aquellas coisas que nos são mais uteis, mais absolutamente necessarias. Descobrimos ou inventamos o canhão que, quasi toda a Europa apenas conhece pelo lado decorativo e não temos nenhum processo natural de defeza como o *jiu-jitsu*.

Como deve ser grande o povo japonéz!

Como é preciso ter uma grande força na consciencia da sua fraqueza, aquelle povo que inventa um processo de defeza individual, em que a sciencia, a intelligencia e arte derrotam a força bruta.

Quanto a Raku, meu caro, nada te posso dizer. Não sei. Depois, tu não me comprehenderias: é preciso vel-o e, sobretudo *senti-lo*. Tu estás tão longe!

Raku começa por fazer annunciar fanfarronadamente, que entrega 200.000 réis a quem lhe resistir 15 minutos. Nota que não é a quem o vencer n'aquelle espaço de tempo, o que faz a sua differença.

O que me admira, porém, é que elle não offereça 2.000.000 réis ou mesmo 20.000.000. Seria igualmente invencivel.

A victoria não é para elle um facto contingente, como pode ser o duello para o esgrimista mais experimentado e mais treinado.

Longe d'isso Raku, tem a certeza de vencer. Se elle, sendo um artista, possui a sciencia, toda a sciencia do *jiu-jitsu*!

Raku assemelha-se a um sabio que no seu gabinete, munido quando muito, d'uma taboa de logarithmos te resolve qualquer problema, por mais intricado, a qualquer numero de incognitos.

Para Raku o adversario desconhecido, com quem se encontra pela vez primeira, não é mais do que um problema. Poucos minutos lhe bastam para pôr o problema em equação. Em seguida, o adversario está perdido; é uma questão de tempo.

Se eu te disser que o Raku desafiou o Hackensmidt varias vezes e por ultimo offerecia-lhe uma somma avultada caso o não vencesse dez vezes em 60 minutos, creio que te não posso dizer mais. Tu sabes quem é o Hackensmidt e sabes o que são 60 minutos. Por isto avalia pois o que será o Raku.

JOÃO SERODIO.



## D. João da Camara

Estão de luto as letras portuguezas, com a morte tão repentina d'este seu distincto cultor, que alliava a um sangue de verdadeiro fidalgo um grande talento de escriptor e um fino espirito de poeta!

Morrem os grandes homens mas as obras ficam como monumentos, como revelações, como verdadeiros modelos que possam servir de vividos exemplos a todos aquelles que se dedicam com amor ao cultivo das bellas letras.

D. João da Camara era um crente; as suas poesias são illuminadas pela luz bemdita do alto espirito, fazendo cantar a *Dôr* e o *Sentimento* em harmonias taes como se cahissem no nosso coração em rozarios constantes de lagrimas!

Mas onde este illustre escriptor foi notavel, como attesta a sua obra, foi no theatro, possuindo uma profunda technica do genero. As suas melhores peças: *Os Velhos*, *Afonso VI*, *Alcacer Kibir*, *Triste viuvinha*, *Pantano*, *Rosa Engeitada* e *Meia Noite*, essa deliciosa peça cheia de mysticismo, ficam como verdadeiros modelos de feitura dramatica.

Na paz do tumulo, onde reina o silencio e a tristeza, nasceu a saudade para todos os seus amigos e admiradores; o seu espirito elevou-se ás regiões do mysterio: que a sua grande alma de crente e poeta alcance o perdão eterno.

A. P. S.

**ROYAL HOTEL** MONT'ESTORIL  
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO  
Proprietario: J. B. R. Garrido  
TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno  
SERVIÇO DE RESTAURANT

**ENCADERNAÇÕES** em todos os generos  
Carlos Rodrigues Azevedo  
27, C. do Sacramento, 29  
(AO CARMO)

**A. D'ABREU** JOALHEIRO  
SEMPRE NOVIDADE  
Rua do Ouro, n.º 57, 59 \* LISBOA \*





### Aerostação

Vae começar dentro em breve em Hongkong a construção do dirigível *China*, devido ao plano d'um filho do Imperio do Céu.

Será perfeitamente protegido dos projecteis do inimigo e terá um involucro gasoso destinado a fazê-lo boiar quando necessario.

Será o aluminio o metal empregado.

### Automobilismo

Existe em Portsmouth uma escola naval de automobilismo destinada a habilitar como *chauffeurs* as praças da marinha inglesa afim de lhes proporcionar meios de angariar a vida quando retiradas do serviço.

O curso, que dura seis semanas, prepara os homens como bons conductores e como artifices das necessarias reparações em transitio.

— A exposição de automoveis (7.<sup>o</sup> *salon*) de Bruxellas funcionou de 21 de dezembro a 2 do corrente, sendo inaugurada pelo rei Leopoldo. Foi grande o numero de expositores francezes e belgas que rivalisaram na perfeição do material apresentado.

— Pensa se na America do Norte que dentro em pouco os automoveis para cima de 40 cavallos de força serão todos dotados com motores de seis cylindros, para o que os constructores devem fazer estes menos pesados e de menores dimensões que actualmente.

— Estão já annunciadas até abril nada menos que nove exposições de automobilismo na America do Norte e quatro de barcos-automoveis.

— Na Europa, até áquella data, haverá uma em Turim e outra em Londres.

— Será a 12 de maio o concurso da *Targa Florio*, disputada na Sicilia.

### Automobilismo nautico

E' provavel que em seguida ao concurso de Monaco se realice outro no Danubio.

### Bilhar oval

Começa a empregar-se em Inglaterra o bilhar oval (isto é, sem cantos) o qual facilita muito o jogo de carambola.

### Caça

Muito curiosa a côr da pelle d'uma lebre ha pouco apanhada no condado de Berkshire. O animal, que pesava uns trez kilos, era de côr acinsentada, pouco vulgar, sem nenhum vestigio de amarello.

### Concurso de Diavolo

Por ser interessante damos hoje o resumo do programma e das condições do concurso de *Diavolo* realisado no fim de dezembro em Argel, em que tomaram parte seis senhoras e doze homens.

1.<sup>o</sup> *Concurso em altura*. — Classificação pelo tempo de permanencia do *diavolo* no ar em duas experiencias, tomado desde o momento em que elle saía do fio até que cáia novamente n'este.

2.<sup>o</sup> *Concurso de velocidade*. — Maior numero de lançamentos no ar em tres minutos sem cair no solo.

3.<sup>o</sup> *Concurso de resistencia*. — Maior numero de lançamentos sem praso de tempo até cair o *diavolo* no solo.

### Concurso internacional de jogos olympicos

E' no proximo mez de maio que devem começar as provas desportivas em Londres e arredores, muitas das quaes se realizarão no novo *stadium* cuja construção deve ficar terminada dentro em pouco.

O grande colyseu poderá conter muitos milhares de espectadores e n'elle se poderão effectuar corridas pedestres e outros exercicios gymnasticos n'uma pista de relva de 211 metros de comprido por 90 de largo favoravel tambem para jogos collectivos como o *foot ball* e o *rugby*.

Além dessa pista velocipedica existe um tanque para exercicios de natação o qual mede 98<sup>m</sup> × 45<sup>m</sup> com uma profundidade maxima de 3<sup>m</sup>,60.

Espera-se a representação de 22 paizes n'um numero aproximado de 2:500 athletas.

Estendendo-se a época do concurso de julho a outubro, realizar se-hão as provas nas épocas apropriadas.

Assim é que a velocipedia se realizará em maio; a regata internacional a 28 de julho em Henley.

A gymnastica, corridas pedestres, entre ellas a de Marathona 42 kilometros, desportos athleticos e natação, (corridas, polo, salvamento) por todo o mez de julho, emquanto que o *foot-ball*, *rugby*, *hockey*, etc., se disputarão em outubro.

E' provavel que haja tambem patinação, chinquinhos e aerostação.

No estadio de Londres far-se-ha tambem uma interessante exposição relativa a assumptos desportivos, com secções especiaes de athletica, aparelhos de salvamento, excursionismo, jogos, desportos, etc.

Por esta rapida noticia vêem os nossos leitores a importancia de que se revestirá o proximo concurso olympic londrino e d'elle os traremos informados, pois um dos redactores do *Tiro e Sport* assistirá áquelle grandioso certamen.

### Corrida de Marathona em Buenos Aires

Foi muito interessante a corrida pedestre de 40 kilometros realisada nos fins de novembro em Buenos Aires, tomando parte 29 individuos da classe civil e 18 da classe militar.

Chegou em primeiro lugar o concorrente civil Manuel Bejos, que gastou 3 horas, 7 minutos e 30 segundos no percurso.

Dos militares o primeiro chegado foi o setimo do numero total, levando 3 horas e 33 minutos.

Esta prova, que foi presenciada por grande numero de pessoas, revelou mais uma vez a existencia de bellos elementos no meio desportivo argentino.

### Corrida de Marathona na Argelia

E' em maio que se realiza esta grande prova em Argel, promovida pelo nosso collega *L'Algérie Sportive*.

### Desastres na gymnastica artistica

Segundo o ultimo relatorio da Associação de soccorros mutuos dos gymnastas suissos, 20.81 % dos desastres foram devidos á luta, 19.8 aos exercicios na barra fixa, 14.17 nas paralelas, 11.42 nos saltos, 9.82 nas argolas, etc.

E' para registar que na gymnastica sueca do methodo de Ling raras vezes se dão desastres, devido á natureza dos aparelhos e á excellente progressão observada na execução dos exercicios.



### Educação physica na Armada britannica

D'ora avante em cada porto naval inglez abrir-se-hão cursos theorico-praticos d'educação physica afim de habilitar os officiaes a bem se desempenhar da sua missão de instructores.

Vem a proposito dizer que entre nós acaba a commissão d'educação physica na Armada de propôr ás instancias superiores, entre outras medidas, a criação no corpo de marinheiros d'um curso de aperfeiçoamento d'esta especialidade para officiaes e aspirantes da nossa marinha de guerra.

### Festa desportiva militar em Buenos Aires

Teve um extraordinario exito a festa que em 24 de novembro passado se realisou na Sociedade Sportiva Argentina, em que além de grande numero de individuos da classe civil e da primeira sociedade argentina, assistiram o general Aguirre, ministro da guerra, director geral da instrucção de tiro e de gymnastica da republica, e o inspector de gymnastica e de esgrima do exercito.

Constou o programma do concurso de locomoção entre contingentes de todos os regimentos de infantaria; corrida de 100 metros disputada por onze regimentos; exercicios de bayoneta e gymnastica por 2.000 militares, terminando por um desafio de *foot-ball* entre os dois regimentos primeiros classificados por desafios eliminatarios anteriores, que despertou grande entusiasmo na assistencia, não occultando o ministro da guerra argentino o seu agrado pela implantação d'aquelle jogo no exercito, em vista dos seus grandes efeitos educativos. E bem o frison quando procedendo á entrega da taça ao grupo vencedor (do regimento n.º 5 de artilharia), mandou em seu nome entregar premios pecuniarios individuaes aos soldados d'aquelle grupo.

### Festa de gymnastica na Suissa

Está definitivamente assente que será Beaulieu o local da festa federal de gymnastica promovida pelas principaes agremiações de gymnastica de Lausanne, esperando-se o curso de 10:000 gymnastas.

### Juiz de foot-ball desfeitoado

Tem causado grande agitação nos centros desportivos irlandeses o facto de n'um desafio de *foot-ball* em Belfast um jogador aggreirir o juiz no proprio campo do jogo, sendo geraes os clamores contra o procedimento do aggressor. Não conhecemos ainda o resultado da sessão da commissão respectiva que ia reunir para resolver sobre o lamentavel incidente.

### Os seis dias de New-York

Teve um grande exito a corrida annual no Jardim de Madison-Square.

Coube a victoria pela primeira vez a um grupo europeu, Rutt-Stol, que percorreu 3:721,147 kilometros n'uma média horaria de 26,205 kilometros.

Concorreram desaseis grupos, entre elles o de Darragon-Jacquelin, que desistiram, e o de Benyon-Reynolds, que se inutilisaram.

## O pedestrianismo

Não ha duvida que o pedestrianismo cahiu no agrado da mocidade portugueza.

A orientada propaganda que réclamou a corrida da *Marathona* foi uma bella semente do sympathico movimento que presentemente se desenrola no pedestrianismo.

Já é tempo de se fugir á inacção em que a mocidade se deleita quebrando com fragor o physico e o moral na decadencia hereditaria em que jaz mergulhada para continuar na sua obra terrivel e devastadora.

Provado como está, hão de os *sports* prestar o seu curso á civilisação melhorando as condições physicas da raça humana e não ha razão para o contrario, desde que o homem, comprehendendo o seu dever, respeite as leis da saude.

Que diria Napoleão se assistisse á evolução por que o pedestrianismo tem passado?

Para esse colosso as victorias estavam nas pernas dos combatentes, e nada mais o fazia contentar que ter deante de si um regimento de bons pedestrianistas.

No seculo XII, longe ainda de se conceber a idéa de qualquer meio de locomoção, tinham os servos de possuir a qualidade de bons pedestrianistas para satisfazer as exigencias da época e de seus amos.

Na antiguidade, a corrida constituia um acontecimento notorio, pois como se sabe, fazia parte do programma dos jogos olympicos onde os arabes fizeram proezas, apesar dos gregos, dos romanos e dos persas percorrerem em estrada duzentos mil passos em 24 horas.

Alguns pedestrianistas tiveram nome devido ás suas façanhas, havendo um cabreiro de nome Polymmeter, que tinha por divertimento correr ás lebres, tendo um certo dia conseguido apanhar um d'esses animaes, depois de ter atravessado 45 povoações e ter caminhado durante 9 horas, isto sem o uso dos excitantes como o cacau usado pelos peruvianos, o arsenico tomado pelos tyrolezes, a noz de kola de que os negros d'Africa abusam, ou ainda o chá predilecto dos inglezes que actualmente são os maiores apologistas do pedestrianismo.

Modernamente, quando se começou a encarar o *sport* no seu campo de utilidade, appareceu um certo Balmat que em cinco dias percorreu 540 kilometros, a distancia que separa Paris de Genève.

Da grande propaganda então levantada appareceu o celebre capitão Weston que durante seis dias percorreu a média diaria de 80 kilometros, mas quando menos o esperava foi batido n'um desafio por O' Leary que percorreu 520 milhas no mesmo espaço de tempo, tendo abatido apenas 8 libras de peso ao fim de seis dias.

Recentemente os profissionais inglezes percorrem em pista 25 kilometros em uma hora, tendo-se feito já dez metros e meio em um segundo.

Antigamente percorriam-se a pé grandes distancias pela absoluta falta de outros meios de locomoção, mas a decadencia physica com que luctamos obriga ao treino e só aquelle que está treinado será capaz de uma jornada de algumas leguas.

E' no treino que hoje residem as grandes victorias e sem elle de nada vale o sangue frio e o esforço que muitas vezes leva o corredor ao suffocamento.

Esse caso succedeu ao soldado de Marathona que na ancia de *querer* ser o primeiro portador da noticia da victoria cahiu prostrado ao entrar em Athenas.

DUARTE RODRIGUES.

## JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regalias, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

## CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104



## Corrida de Marathona

Para a futura corrida pedestre que se realizará no proximo mez de maio entre Cascaes e Algés sabemos haver já grande numero de entusiastas que vão dentro em breve começar os treinos.

Podemos desde já informar com segurança os nossos leitores que excederá toda a expectativa o numero de corredores inscriptos, pois será muito superior ao da primeira corrida (nove, trez por club), segundo informações officiosas de algumas aggremações e dos proprios concorrentes.

Como se sabe, para esta grande prova, unica no seu genero em Portugal, offereceu o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde dos Oliveas e Penha Longa um artistico bronze que se encontra este anno em poder do SPORT DE BEMFICA e a nossa revista medalhas de «vermel» e de prata.

Para quando se realizar a classica dos 42 kil., verdadeira Marathona, já o Sr. Conde dos Oliveas e de Penha Longa tem em seu poder um magnifico e valioso bronze d'arte que offerece ao primeiro vencedor, ficando logo de posse d'elle. D'este bello trabalho artistico damos hoje a gravura.



### Desafios entre 2.<sup>os</sup> grupos

Realisou-se no dia 22 do mez ultimo no campo de Alcantara, um desafio de foot-ball entre os 2.<sup>os</sup> grupos dos Clubs Internacional e Luso Brasileiro, ganhando este por um goal contra zero.

Do C. I. F. jogaram os srs. Talone, Levy, Sobral, Figueiredo, Berneaud, Duro, Vieira, Dias, Raposo, Barreto e Sousa Prego, destacando-se a defeza e em especial o goal-keeper, sr. Talone.

Da linha do Luzo Brasileiro, distinguiram-se os srs. Antonio Bento, Freitas, Carlos Costa, Viriato e Mauricio.

Serviu de juiz o sr. Gastão Pinto Basto.

— Entre os 2.<sup>os</sup> grupos do Carcavellos Club e do Sporting Club de Portugal, houve no dia 28 de dezembro em Carcavellos um desafio que esteve muito animado e terminou com a victoria do C. C. por cinco «goals» contra zero.



Desafio da Liga de Foot-Ball S. C. P. contra C. C. — Defendendo um pontapé de canto  
Cliche do Tiro e Sport

### O 14.<sup>o</sup> desafio da Liga

O desafio que no dia 28 do mez passado se realisou na Cruz Quebrada entre o Sporting Club de Portugal e o Lisbon Cricket Club foi trocado de incidentes desagradaveis, como passamos a relatar unicamente, não fazendo critica, para que de modo algum possamos influir nas decições que sobre este desafio tem de tomar a comissão de vigilancia da Liga.

Serviu de juiz de campo o sr. Rawes do L. C. C., que foi de uma grande parcialidade, creando ao grupo adversario do seu toda a sorte de vantagens, para o que vigiava cuidadosamente os jogadores do Sporting Club de Portugal, applicando-lhes successivos castigos por ligeiras faltas.

Na primeira parte, o sr. Henry, do L. C. C. mettiu um goal, estando off-side, de nada valendo ao S. C. P. o seu protesto, pois, que o sr. Rawes mandou a bola para o meio do campo; na segunda parte, o sr. Rodrigues, do S. C. P. mettiu um goal, tambem off-side, mas que d'esta vez foi considerado nullo pelo juiz como já devia ter sido o primeiro.

Houve os naturaes e costumados protestos e contra-protestos, e n'esta altura, quando faltavam uns quatro minutos para terminar o jogo, alguns jogadores do S. C. P. abandonaram o Campo, o que tambem não e razoavel.

Com este desagradavel incidente e com um goal mettido nas balizas do S. C. P., na occasião em que o campo era abandonado pelos jogadores, terminou o desafio.

Accrescentaremos que o sr. Emilio, goal-keeper, do S. C. P. não quiz defender este ultimo goal, deixando passar livremente a bola.

A comissão de vigilancia resolveu marcar dois goals a favor do L. C. C. contra zero.

Distinguiram-se do L. C. C. os srs. Sidney Mascarenhas e Rankin e o goal-keeper, e do S. C. P. o goal-keeper, os irmãos Rodrigues e o sr. Henriques.

Assistiram muitas senhoras a quem foi servido um chá.

### Desafio fóra da Liga

O desafio que no dia 29 de dezembros e realisou em Alcantara no campo do Club Internacional de Foot-ball entre este club e o Foot-ball Cruz Negra, terminou com a victoria do C. I. F. por dois «goals» contra zero.

O desafio esteve muito animado e concorrido.

### Desafio entre 3.<sup>os</sup> grupos

Realisou-se no dia 29 do mez passado no campo do Grupo Sport Bemfica um desafio entre os 3.<sup>os</sup> grupos do Sport Bemfica e do Luso-Brazileiro, ganhando este por dois goals contra um.

Os goals do Luso-Brazileiro foram respectivamente feitos pelos srs. Bazileu Dantas Victor Jardim, e o do Sport Bemfica pelo sr. Pinto Correia.



Tem-se extranhado o afrouxamento de trabalhos da Liga de Natação recentemente creada com o fim de desenvolver este utilissimo exercicio entre nós.



São a força e a agilidade duas qualidades que caracterisam o homem bem educado physicamente: não basta ser-se forte. Uma completa a outra.

Ser agil é ser destro, senhor dos seus movimentos; uma perfeita coordenação d'estes facilita o trabalho.

Em egualdade de força o homem agil pode vencer a difficuldade insuperavel para o outro.



# O JIU-JITSU

## O «Tiro e Sport» entrevista Raku

Foi o meu velho amigo Walter Awata quem me apresentou uma noite, depois de terminado o espectáculo, a Raku, á sahida do seu camarim.

Raku é um homem baixo, magro, secco, de tez bronzada como todos os da sua raça. Por traz d'uns oculos de oiro brilham umas pupillas negras, movediças, muito vivas. Um bigode preto, pequeno, cujas pontas vão terminar na commissura dos labios, ensombra-lhe o rosto, ao qual dá uma expressão severa. Raku, que do fundo do meu fauteuil me parecera uma hora antes, ter quarenta annos, é um homem novo, sympathico, muito atrahente.

Curva-se ante mim, ás primeiras palavras que proferira o meu introductor, n'uma mesura profunda, pausada, de homem que reflecte bem o que faz.

Em seguida, eu sou apresentado a Mr. Nelson, amigo intimo de Raku que junto d'elle exerce as funcções de secretario. Mr. Nelson é inglez e logo ás primeiras palavras que trocamos, vi que estava defronte de um homem de fina educação, intelligente e illustrado.

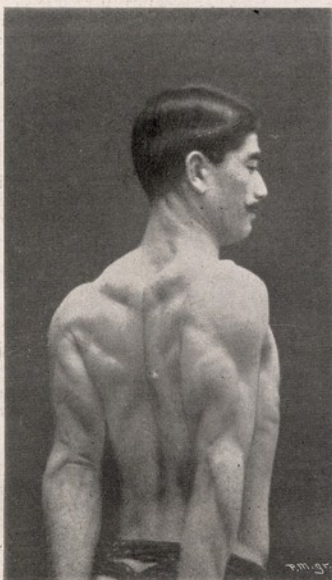
Percorremos um longo corredor, onde está dos camarins uma parte do Colyseu, ao lado uns dos outros, como cellas em convento de frades; descemos uma estreita escada e dentro em pouco achavamo-nos na rua, respirando o ar fresco e penetrante d'aquella noite de dezembro.

A caminho do Suisso pedimos a Raku auctorisação para a nossa entrevista. Raku abriu a bocca, curvou-se n'um gesto, olhou-nos fixamente atravez seus oculos d'oiro mixto de reconhecimento e assentimento, e disse-nos que sim.

N'essa noite effectuava-se em casa d'um amigo nosso uma ceia em honra de Raku. Para ali partimos todos, logo que chegamos ao Suisso, ponto de reunião.

Foi durante a ceia, servida a caracter n'uma baixella chinesa, authentica, de grande valor, que nós fizemos a nossa entrevista, dispostos como estavamos a não maçar muito o nosso interlocutor.

Raku falla pouco, tem todo o aspecto d'um homem concentrado, embora talvez não seja mais do que um cauteloso, alguem que pesando bem o valor das palavras e habituado a dar mais valor a actos, deseja empregar aquellas com rigorosa conta, peso e medida. Disse-nos chamarse Sada Raku Uyenishi, ter 27 annos de idade e ser natural de Osaka.



O luctador japonex Raku

—Desde quando pratica o jiu-jitsu? perguntámos.

—Desde muito novo. A meu pae desconsolava-o bastante a minha insufficiencia physica e, vendo que não podia quando chegasse a idade, cumprir para com a patria o meu dever de soldado, mandou-me abandonar a esgrima, exercicio que praticava, e impoz-me o jiu-jitsu como meio da revigorar a minha debilidadde physica. Em pouco tempo, seguido este conselho de meu pae, me tornei notado entre os meus condiscipulos pelas minhas naturaes aptidões e depressa fui nomeado instructor no *Imperial*, Escola Militar de Educação Physica. Em seguida fizeram-me professor da Escola dos Instructores, da Escola de Educação Physica da Policia e da *Rikugun sho nen gaks*, a Escola Militar para officiaes, onde estive annos.

—E que fim o trouxe á Europa?

—O desejo de ser n'ella o introductor do jiu-jitsu, o qual aneeio por tornar conhecido.

—E está satisfeito com o seu resultado?

—Muitissimo. Ha 9 annos que sahi do Japão, e tenho percorrido a Inglaterra, a Escocia, o paiz de Gales, a Irlanda, a França, a Belgica, a Allemanha, a Hespanha e agora o seu paiz.

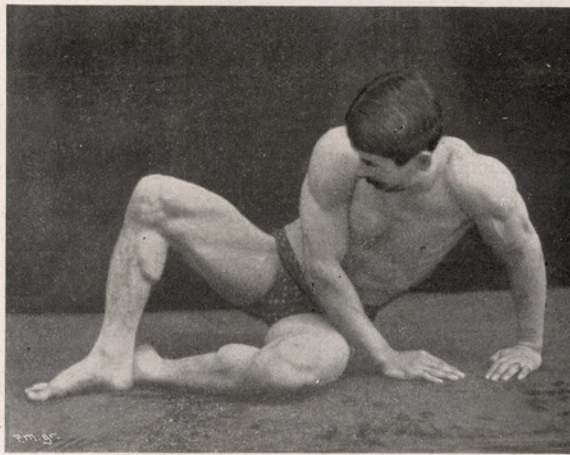
—Então tem-se medido com os melhores luctadores da Europa com todos esses homens fortes cujas proezas já é raro ver ultrapassadas?

Raku sorriu, fechou muito os olhos, encolheu se todo e disse-nos modestamente que, por toda a parte por onde vae lança o seu desafio e se lh'o não accitam, a culpa não é d'elle. Até hoje ainda não deixou de se bater com qualquer homem que lhe apparecesse e seria fastidioso enumerar os nomes d'aquelles que elle tem derrotado, embora haja entre esses, nomes que nos sejam familiares.

Comprehendemos que a modestia é flor cultivada com esmero pelo nosso interlocutor, entre outras que lhe exornam o caracter.

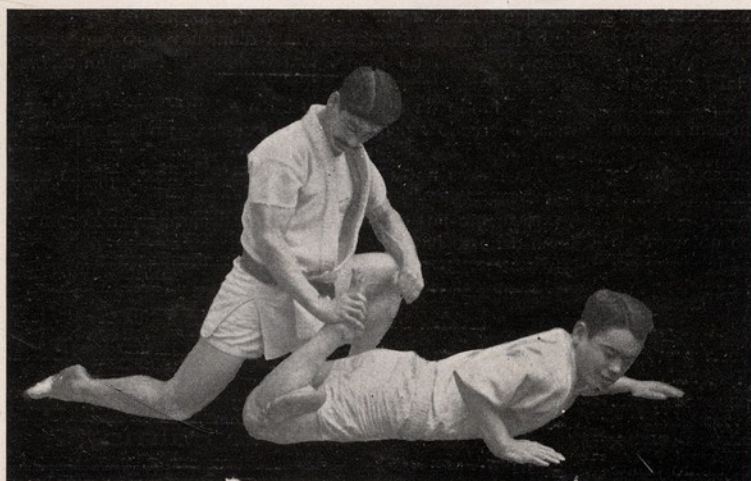
Em todo o caso insistimos: em Inglaterra qual foi o athleta mais notavel que venceu?

Mas n'isto tinha-se acabado de servir o peru trufado e o dono da casa erguia a sua taça onde esfusiava com uma linda côr de topazio o Pommery. Fez-se um silencio e Raku escutou a saudação que lhe era dirigida em lin-



Raku — O desenvolvimento physico dado pelo jiu-jitsu





Prisão da perna

gua portuguesa e que o Awata traduzia. Todos nos levantamos e saudámos Raku esvaziando as nossas taças que a liberalidade dos donos da casa mandou logo encher.

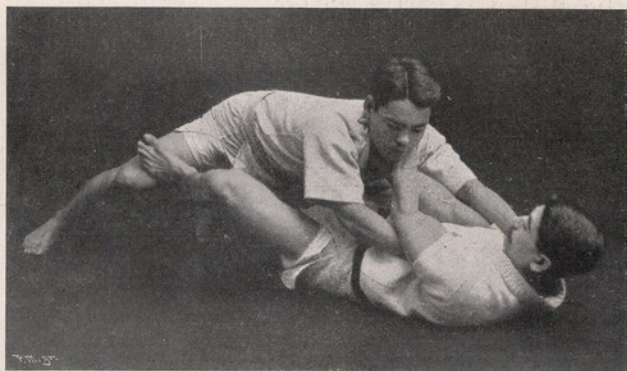
Raku, que tinha acolhido a allocução com murmúrios de aprovação, meio confundido, julgando-se pequeno para tamanha homenagem, respondeu em japonês que por seu turno Awata nos traduziu. Foram curtas as palavras, mas preciosas as sentenças que terminavam por uma saudação de reconhecimento ao dono da casa e a sua esposa.

Mas nós, serenado o incidente, atacamos o peru e seguimos com o nosso inquerito. Repetimos a pergunta:

— Logo que cheguei ao Reino Unido, disse-nos Raku, venci o campeão dos medios e dos pesados da Inglaterra — Gruhn, e desde então todos os campeões de lucta que commigo se tem encontrado tem sido derrotados por mim.

Mas eis que surge nova interrupção, novo discurso, nova saudação. Mais uma vez a nossa entrevista é interrompida.

Verdade seja dita, o facto não nos surpreheende. Desde que nos sentáramos á mesa, entre Raku e Mr. Nelson, a cada passo a nossa conversa era cortada ora pelo desejo de saber se este ou aquelle prato agradava a Raku, ora pela necessi-



Prisão do pescoço

dade de saber se Raku bebia vinho ou cerveja, qual a agua mineral que preferia, se queria mais, se estava contente, enfim, uma serie de perguntas, filhas do desejo dos donos da casa verem o seu hespede satisfeito.

Afeitos ás circumstancias, mal apanhamos intervalo favoravel, proseguimos.

— Em Inglaterra, grande successo? perguntámos.

— Enorme. Em pouco tempo eu era convidado a exercer o lugar de instructor do *jiu-jitsu* na Escola Militar de Aldershot, em Shorncliff Camp, tanto a officiaes como a soldados; ensinei tambem o *jiu-jitsu* na Escola Naval Militar, tanto a officiaes como a marinheiros, á policia inglesa, etc.

— E fez muitos discipulos?

— Centenas, alguns dos quaes muito habeis.

— Leva muito tempo a adextrar bem um homem nos golpes do *jiu-jitsu*? perguntámos.

— Depende das naturaes aptidões de cada um. E' claro que, para um homem se poder notabilisar no *jiu-jitsu*, leva annos, mas, em Inglaterra, tive discipulos que em 3 ou 6 mezes mostraram já grandes progressos, porém...

— E, diga-nos, interrompemos nós, qual prefere para ensinar, um homem já desenvolvido em exercicios physicos, ou um que nunca os tivesse praticado?



O golpe favorito de Raku — Prisão de braço com sujeição da cabeça por meio da perna

— Eu lhe digo, prefiro os últimos, principalmente se os primeiros se deram á pratica de exercicios fortemente musculares, que lhes tornaram as fibras musculares muito rijas e resistentes, mas nada flexiveis, como por exemplo os pesos, a lucta europeia; no *jiu-jitsu*, a agilidade é tudo.

— N'esse caso, a força muscular do individuo é factor de pouca iuportancia?

— E' preciso distinguirmos. O *jiu-jitsu* não exige grandes esforços musculares. E' a arte de saber manter o equilibrio do proprio corpo e de fazer perder o equilibrio do corpo alheio. Um homem que avança para mim, atirando para a frente o tronco, estendendo os braços com idéa de me estrangular, esse homem adquiriu uma posição perigosa, a qual é o seu ponto fraco. Deslocou o centro de gravidade; logo que eu lhe provoque um desvio maior, e para isso basta-me um pequeno esforço, o maior fel-o elle, esse homem desequilibrou-se; perdeu o seu ponto de apoio, a sua força muscular está portanto annullada, elle não é mais do que uma porção de materia inerte que eu tratarei de collocar a geito para inutilisar por completo. Como?! Depende das circumstancias, que variam de individuo para individuo.

— Bem sabemos. Uns serão aniquilados d'uma for-



ma, outros d'outra; mas são necessários conhecimentos anatomicos profundos para conseguir inutilisar um adversario?

— Olhe, o *jiu-jitsu* tem golpes que, ainda que m'o pedissem, eu não indicaria como se fazem. São de tal forma simples que toda a gente os póde praticar, mas isso poderia dar resultado, n'um meio ainda inexperiente, a um sem numero de desastres fataes.

— Mas bem; necessariamente, para que isso se faça e se consiga, foi preciso que o *jiu-jitsu* se tornasse subsidiario como arte da anatomia e da physiologia.

— Sim, é claro, é mesmo assim. E' preciso notar que o *jiu-jitsu* existe ha muitissimos annos e tem vindo sempre em progresso. Ha golpes hoje que não se usavam aqui ha vinte annos, assim como ha golpes usados então que hoje estão postos de parte por inuteis.

— Mas diga-me: como consegue aquelle que pratica o *jiu-jitsu* não dar mostras de fadiga? Tem-me impressionado o facto de vel-o lutar sem mostrar o mais pequeno signal de cansaço.

— Varias razões, mas a primeira, a fundamental, é que o *jiu-jitsu* é uma escola conservadora de energia. Como já lhe disse, eu faço o menos esforço que posso. E assim se explica que tendo eu 59 kilos, possa derrubar, não uma mas quantas vezes eu quizer, um homem com o dobro do meu peso enquanto elle não me domina uma vez sequer. E' que eu procuro utilizar, e sei como fazel-o, o peso e a força do meu adversario, isso que a toda a gente parece um factor mau, em meu favor. E tambem sei quaes são as posições em que lhe sou mais desfavoravel.

— Então exige o *jiu-jitsu* um grande trabalho cerebral como a esgrima?

— Que duvida, para se ter a sciencia de saber vencer.

— Ah! então considera o *jiu-jitsu* uma sciencia?

Mas Mr. Nelson, que tinha estado attento á nossa conversa e que uma vez ou outra explicou melhor qualquer idéa que Raku, que se exprimia em inglez, nos não fizera comprehender, tomou a palavra e disse-nos:

— E' difficil responder-lhe. Podia dizer-lhe, para o caso presente, que é uma sciencia praticada por um artista.

— E porque não diz?

— Não me satisfaz. Dir-lhe-hei, antes, participa d'uma e d'outra coisa. E uma arte porque os dotes naturaes do individuo, tanto physicos como mentaes, podem ser desenvolvidos até á sua efficiencia maxima. E' uma sciencia, porque deriva dos conhecimentos empiricos adquiridos ha muitos seculos, lentamente accumulados, successivamente aperfeiçoados ou regeitados, mas sempre manifestando um progresso, e baseados em principios considerados hoje como absolutamente scientificos.

Mas Raku fôra já arrebatado para a sala de fumo. Até nós chegava-nos, n'aquella morna atmosphaera da sala de jan-

tar, que fluctuava por cima da mesa, cobrindo os crystaes em desordem, como farrapos tenues d'um neveiro que se condensa, os sons do piano. Era o dono da casa, um *virtuose* soberbo, que atacava o Mendelsohn.

Ao fundo da sala, muito hirto e impertigado na sua casaca, o creado aguardava que sorvessemos o ultimo gole de café.

As nossas notas estavam acabadas, a nossa missão satisfeita.

Erguemo-nos e fomos para a musica, saboreando com voluptua o nosso havano.

## Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero ←←←

Rua da Palma, 37

## Escola de educação physica

60, Rua da Escola Polytechnica, 60

Directores: Jayme Mauperrin Santos,

Narciso de Oliveira e Silva, João de Fontes, Ferreira de Mesquita

Inspector da escola: General Carlos Ernesto de Arbués Moreira

### PROFESSORES

Equitação e volteio equestre, **Mr. Brúnot**, Chefe de manège da Escola de Saumur e Professor da Escola Academica.

Esgrima de espada e florete, **Mr. Maurice**, Professor da Escola Academica.

Gymnastica sueca, **Mr. Walter Awata**, Professor da Escola Academica.

Esgrima de pau, ex.<sup>mo</sup> sr. **Arthur Santos**, Professor do Real Gymnasio Club e da Escola Academica.

A inscripção para as differentes classes está aberta desde já na séde da escola, das 11 ás 2 da tarde e ali se prestam todos os esclarecimentos e se fornecem os prospectos a quem os requisitar.

### Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52



## PARSONS SPARKLET INFLATORS

(Bomba para enchimento de pneumáticos)

**Poupa tempo**

**Poupa embaraços**

**Poupa fadiga**

E' O IDEAL DOS AUTOMOBILISTAS

(Ver o n.º 363 d'esta revista)

A' venda nas principaes garages do paiz

Representante em Portugal: **C. E. Moitinho d'Almeida**

LISBOA





**Poule no Real Gymnasio Club Portuguez**

No dia 15 do mez passado realisou-se na séde do R. G. C. P. um animadissimo torneio em que tomaram parte os amadores, socios do club, srs. Claudio d'Oliveira Costa, Alberto Madeira, Estevam da Silva, João Mendes, Guilherme Salgado, Carlos Fragoso e Octavio Bobone, estes trez ultimos pertencentes á categoria de levissimos e os primeiros quatro á de leves. Ficaram classificados dentro das suas categorias pela ordem por que os deixamos mencionados.

**Poule no Real Club Naval de Lisboa**

Foi muito concorrida o torneio realisado em 22 de dezembro ultimo e que era aberto aos socios do club.

Assaltaram os seguintes amadores: medios — Antonio Tito e Borges de Castro; leves — Claudio d'Oliveira Costa, Estevam da Silva, Alvaro Santos, Rebocho Costa e Iysandro Macedo; e levissimos — D. Eugenio de Noronha, Guilherme Salgado, Carlos Fragoso e Alberto Magno.

Ganharam, nos medios, Antonio Tito, e nos leves, Claudio d'Oliveira Costa, com manifesta facilidade. Na de levissimos não se chegou a resultado definitivo, porque os srs. D. Eugenio de Noronha e G. Salgado, depois de fazerem dois assaltos nullos, gastaram, á segunda vez, 40 minutos de lucta igualmente sem effeito.

Este assalto, que foi o unico que enthusiasinou a assistencia, pela resistencia e conhecimentos dos dois distinctos amadores, foi reenviado para outro dia pelo jury.

Arbitrou Diego Conelli, professor do club, e o jury era formado por mr. Maurice Gambier e pelos srs. Rhodes e Totta.



**Na Real Tapada d'Ajuda**

V sessão em 29 de dezembro de 1907

Inscreveram-se os srs. barão de Fallon, barão de Vredenburg, condes d'Arge, Molina e Penha Longa, commendador Jorge d'Almeida Lima e dr. Manuel de Castro Guimarães.

Fizeram-se 10 poules a 1, 3 e 5 pombos, com os seguintes resultados:

- 1. poule dividida ao 3.º pombo pelos srs. barão de Fallon e conde de Molina.
- 2.ª poule ganha pelo sr. barão de Vredenburg, com 3 pombos.
- 3.ª poule ganha pelo sr. barão de Fallon, com 4 pombos.
- 4.ª poule dividida ao 8.º pombo entre os srs. Fallon e Vredenburg.
- 5.ª poule dividida entre os mesmos senhores, com 3/4.
- 6.ª poule ganha pelo sr. Vredenburg, com 3 pombos.
- 7.ª poule com handicap, a 5 pombos, foi ganha pelo sr. Castro Guimarães, com 4 pombos.
- 8.ª, 9.ª e 10.ª poules, ganhas pelo sr. barão de Fallon, com 3, 1 e 3/4 respectivamente.

Como se vê, foi ganha pelo sr. dr. Manuel de Castro Guimarães a primeira poule a que aproveitou o handicap 1907-1908 que a seguir publicamos:

Sua magestade el-rei, a 30 metros.

Antonio Branlão de Mello, D. Marcello Alvear e visconde de Reguengo (Jorge), a 29 metros.

Sua alteza o principe real, Elysio Pinto d'Almeida e Castro, Jorge d'Almeida Lima e Mario Duarte, a 28 metro.

Albino Guimarães, Barão A. Fallon, Eduardo Romero, Manuel de Castro Guimarães e visconde de Reguengo, a 28 metros.

Augusto Ferreira Pinto Basto, Beaumont, conde de Jimenez y Molina, conde de S. Lourenço, Eduardo Montufar Barreiros, Jorge Bleck, Luiz de Sequeira Oliva, D. Manuel de Noronha, marquez do Fayal, visconde do Castello Novo e Vredenburg, a 26 metros.

Sua alteza o infante D. Afonso, Annibal Roque de Pinho, Henrique Bucknall, Hugo O'Neill, Luiz da Veiga Ottolini, Rodrigo Peixoto e João Baptista Fernandes, a 25 metros.

Antonio Maria de Souza, conde de Arge, conde de Penha Longa, conde de Villa Real, Eduardo dos Santos Moreira, conde de Alto Mearim, Fernando Anjos, João Bregaro, João R. Avilla e marquez de Gouveia, a 24 metros.

Todos os outros socios a 23 metros.

VI sessão em 2 de janeiro de 1908

Realisou-se no dia 2 d'este mez mais uma sessão de tiro aos pombos na Real Tapada d'Ajuda.

Como nas ultimas sessões já realisadas os pombos continuam a ser muito bons, sendo raro que algum deixe de se levantar no momento em que a gaiola se abre.

Inscreveram-se sete atiradores: Sua magestade el-rei, sua alteza o principe real e os srs Vredenburg, conde de S. Lourenço, barão de Fallon, dr. Manuel de Castro Guimarães e conde dos Olivacs e Penha Longa.

Fizeram-se oito poules, com os seguintes resultados:

- 1.ª ganha por sua magestade el-rei, com 4 pombos bons.
- 2.ª dividida entre sua magestade el-rei e conde de S. Lourenço, com 4/5.
- 3.ª ganha pelo barão de Vredenburg, com 3 pombos.
- 4.ª dividida entre sua magestade el-rei e barão de Vredenburg, ao 4.º pombo.
- 5.ª ganha pelo barão de Vredenburg, com 3/4.
- 6.ª ganha por sua alteza o principe real ao 3.º pombo.
- 7.ª dividida entre os srs. conde de S. Lourenço e barão de Fallon, ao 2.º pombo.
- 8.ª dividida entre os srs. conde de S. Lourenço e barão de Vredenburg, tambem ao 2.º pombo por já não haver mais.

**Elite Sport Club, do Porto**

Este club tem realisado varias sessões de tiro aos pombos, e vae dentro em breve inaugurar para apuramento de aptidões, estabelecendo, em seguida, o handicap e torneios por equipes, a fim de estimular o gosto em todos os amadores do tiro.

No dia 29 de dezembro effectuaram-se trez poules e um tiro de exercicio, em que tomaram parte os srs. Guilherme Andresen, dr. Arthur Guimarães, dr. Elisio de Castro, João Monteiro, Baptista de Sá, Albino Guimarães, Aurelio Martins, J. Victor de Oliveira, Nuno de Brito e Cunha e Emilio Reis.

A primeira poule foi dividida entre os srs. Albino Guimarães e a 2.ª e a 3.ª entre os srs. Baptista de Sá e Victor de Oliveira, que mataram 10 pombos seguidos.



**Marcha Lisboa-Cintra**

Effectuou-se no penultimo domingo de dezembro esta marcha, promovida pelo Sport Grupo Pedestrianista.

Os concorrentes partiram ás 9,19 da manhã, da Praça dos Restauradores, e chegaram a Cintra, ao largo da Rainha D. Amelia, pela seguinte ordem: Antonio P. Neves, á 1,10 da tarde; Faustino dos Santos, á 1,13, e Francisco Mathias Carvalho, á 1,20, os quaes ganharam medalhas de prata e diplomas.

Tambem fez a marcha, chegando a Cintra ás 2,20, o falado pedestrianista de 74 annos, sr. Epiphantio Ferreira Lobo, a quem a direcção do Grupo offereceu uma medalha de prata, tendo-o já nomeado socio honorario.



TIRO E SPORT

E' habitualmente de 12 paginas a nossa revista. Excepcionalmente, hoje e sempre que as exigencias da causa do desporto (que presamos acima de tudo) o pedirem, terá a nossa revista maior numero de paginas sem augmento de preço.

O «Tiro e Sport» inserirá brevemente um interessante artigo sobre MARCHA em que entre outros pontos importantes se tratará dos requisitos a que deve obedecer o calçado racional segundo os principios geralmente accetites no mundo scientifico moderno.





## GANADERIAS BRAVAS DE PORTUGAL

(APONTAMENTOS PARA A SUA HISTORIA)

### Luiz da Gama

(Continuado do numero antecedente)

O bom resultado das novilhadas levaram a empresa da praça de Madrid a solicitar do sr. Luiz da Gama seis touros, como experiencia, para uma corrida formal, que se realizou na tarde de 7 de julho de 1907.

Como é de crêr, o reputado creador caprichou em apresentar touros bravos e de typo, ou melhor dizendo, procurou acertar, apartando nas suas manadas os que tinham os nomes de *Andaluç*, *Primoroso*, *Gaditano*, *Carbonero*, *Labrusco* e *Romerito*.

Segundo ouvimos a pessoa que nos merece todo o credito, apenas os seis bichos se desenhajaram, o que succedeu na presença de innumerados aficionados, ávidos da natural curiosidade em vista das informações que já tinham, foram unanimes em elogiar o ganadero, não só pelo typo dos touros como pelo seu tratamento.

O *Andaluç*, *Primoroso*, *Gaditano* e *Labrusco* eram puro sangue Muruve, e o *Carbonero* e *Romerito* cruza Mazzantini-Muruve.

A faena que proporcionaram excedeu toda a espectativa, apesar dos matadores, que eram *Minuto*, *Bonarillo* e *Parrão*, nada terem feito de extraordinario, antes pelo contrario; isto em resultado, sem duvida, do receio com que os tourearam.

*Parrão* foi o unico que mereceu applausos pela morte que deu ao 3.º touro; de *Minuto* chegou a dizer o concetuado semanario *El Toreo*, exprobando o seu trabalho no 4.º da corrida: «Rêzes como aquella, merecem mais reflexão na faena, um toureiro mais consciencioso e uma morte mais digna das suas condições.»

Pelo que se vê, se os touros do sr. Luiz da Gama fossem lidados por toureiros de mais valor e conhecimentos, e não por matadores que fazem, quando muito, meia

duzia de corridas por temporada, o resultado da prova seria ainda muito outro.

Desde o 3.º touro que a desordem reinou sempre na arena, em virtude do panico que se apoderou dos lidadores. Como é natural, esta circumstancia tirou muito brilho á corrida, e pôde influir bastante na fama e quiçá no futuro da ganaderia.

Os seis touros tomaram 38 varas, deram 29 cahidas, mataram 19 cavallos (dezeseis dos quaes morreram na arena), e levaram 15 pares e 5 meios pares de bandarilhas.

Toda a imprensa—excepto o *Heraldo de Madrid*, de que é *revistero* D. Angel Caamaño, *El Barquero*—foi unanime em elogiar o sr. Luiz da Gama pelo bom exito obtido com a sua ganaderia.



Lidado em sexto logar na praça de Madrid na tarde de 7 de julho de 1907. Tomou sete varas, produziu seis cahidas, matou tres cavallos e levou tres pares de bandarilhas. Foi classificado de superior.

O 1.º touro (de nome *Andaluç*), o 4.º (*Carbonero*) e o 5.º (*Labrusco*) cumpriram muito bem, e fizeram verdadeiras faenas de touros, bravos, nobres e de poder; o 2.º (*Primoroso*) foi um bom touro; o 3.º (*Gaditano*) foi um touro notabilissimo; o 6.º (*Romerito*) foi um touro superior; só o 5.º (*Labrusco*), no ultimo tercio, procurou a defeza nas taboas, mas accudiu com bravura aos picadores e aos bandarilheiros.

O *Andaluç*, *Carbonero* e *Romerito* provocaram enormes ovações, simplesmente pela sua apresentação ao entrarem na arena, e o *Gaditano* proporcionou uma manifestação ao ganadero quando era arrastado da praça.

O *Gaditano* foi o touro mais certo ao ferir, pois só á sua parte matou 7 cavallos (cinco que foram arrastados da praça e dois que morreram nos curraes).

Foi assim que *Paco Media-Luna*, o intelligente critico de *El Toreo*, apreciou na sua resenha o magnifico touro:

«Logo á sahida investiu com o cavallo de Veneno, que derribou, levando o animal durante largo tempo suspenso nos cornos, até deixal o exanime no meio da praça.

.....  
Demonstrando grande resistencia de patas e grande poder na cabeça, carregando com os cavallos como se fossem pennas, semeando o panico na arena e procurando combate em todos os tercios da praça, tomou, com bravura e sem resentir-se do castigo, sete varas de Poli, Veneno,



Os touros *Primoroso* (n.º 103) e *Romerito* (n.º 104)



Cerrajas e Pagán, portando se bem o segundo na ultima que empregou.

Houve grande confusão de peões e cavalleiros que acudiam aos pares, vendo-se em certas occasiões, na arena, quatro picadores!»

Analysando o gado em geral, expressou-se da seguinte forma o mesmo considerado critico:

«Lidaram-se seis touros de D. Luiz da Gama, conceituado ganadero do visinho reino de Portugal.

Estavam os seis muito bem apresentados, não só pelo typo, como tambem pelo tratamento e boa cornadura.

D'elles, trez foram de mais apresentação que os restantes; mas, não obstante isso, nenhum dos outros desdizia, pela finura e bom typo, dos irmãos.

Relativamente a bravura nenhum deixou de tê-la, fazendo todos boa faena durante o primeiro tercio e não offerecendo difficuldades nem se portando mal nas sortes de bardarilhas e de morte.

Dos seis, o mais bravo e de poder foi o terceiro, que constituiu um touro dos chamados «de bandeira», e que teve a honra de que o publico o applaudisse quando era retirado da arena pelas mulas.

De maneira que a corrida, com relação ao gado, foi boa.»



Os touros *Andaluz* (n.º 105) e *Carbonero* (n.º 93)

A importante revista *Sol y Sombra*, pela penna do illustre critico D. Luis Falcato, disse dos touros da ganaderia de Obidos:

«D. Luiz da Gama apresentou-nos uma corrida superior, d'essas que acreditam a um ganadero; receio, porém, que venha a ter de comer os seus touros assados, porque só poderão ser lidados em corridas de pouca importancia e novilhadas. Os astros com *coleta* não toureiam animaes tão bravos, tão rijos, e, sobre tudo, tão corpulentos e respeitaveis: necessitam de cousa mais tenra para brilhar; e se não... o tempo o dirá.»

(Continúa.)

CARLOS ABREU.

## CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125

# THEATROS

## CHRONICA

Na ultima jornada, desde o anno passado a 3 do corrente, o theatro **D. Maria** fez representar para o publico arredio mais algumas peças do seu archivo antiquado. Assim, o *Marquez de Villemer*, a *Morgadinha*, o *Hamlet* e a *Pedra de Toque*, além das *réprises* do *Judas* que na penultima jornada do theatro agradara por Brazão, subiram a scena para todos quantos gostam de reviver o theatro de outros tempos.

Como nota dominante, impressiva e agradável, estreou-se n'esta ultima jornada, como actriz profissional, a menina Aura Abranches, que patenteou a tara hereditaria do talento materno. Foi na *Zéfa* que debutou, na peça em 1 acto, original do sr. Maximiliano de Azevedo, episodio interessante e commovente dos tempos do migueilismo em Castro Daire. A critica consagrou a dedicando-lhe columnas de jornalismo aos seus tenros quinze annos e á nova arte de contrasceñar a par de sua mãe, a talentosa actriz sr.ª Adelina Abranches.



Lucinda Simões

Na mesma noite da sua estreia cahiu a peça em 1 acto, de A. Theuriet, traduzida em verso pelo sr. André Brun, *João Maria*, e na qual disseram de sua arte as sr.ªs Palmyra Torres e a primeira actriz premiada em tragedia do Conservatorio, a sr.ª Maria de Mattos.

Mais tivemos *As Irmãs*, peça em 3 actos de G. Devore, traducção de Salvador Marques, peça de contrastes e de infortunios psychicos, interpretada por quatro senhoras: Augusta Cordeiro, Jesuina Motili, Palmyra Torres e Anna Pereira, esta ultima salvando-se e muito bem nos seus *dis-pauterios* de caracteristica.

Ao depois, e terminamos aqui a jornada, representaram-se *Os Solteirões* de ha quarenta annos, quando ainda não eramos nascidos e o grande actor Santos legara a exteriorisação de Mortemer ao notavel actor sr. Eduardo Brazão. Foi em quinta recita de assignatura, a celebre comedia de Sardou, traduzida pelo illustre escriptor Latino Coelho, encenada pelo sr. Augusto de Mello e scenographada em parte do 1.º acto pelo sr. Eduardo Reis que n'esta epocha tem largamente contribuido com alguma coisa de talento para a scenographia do seculo xx. E para terminar diz-se que no theatro de D. Maria vae entrar o notavel actor sr. Joaquim d'Almeida, não se sabendo ao certo o dia de sua estreia no sanctuario da arte e do talento dramatico.

Jornadeando agora para o theatro **D. Amelia** — este vae por *étapes*, — além das *Rosas de todo o anno*, o primoroso acto monastico do sr. Julio Dantas que commoveu as almas candidas e virginaes do publico feminil, e da



*Casa em ordem*, cuja critica aqui foi feita pelo sr. Luiz Trigueiros, o que muito agradecemos, na ausencia temporaria do narrador habitual d'esta revista, marcaremos na sua ultima *étape* *As duas Madame Delauze*, peça em 3 actos de Madame Gabrielle Mourey, traducção do sr. Portugal da Silva, obra do repertorio de Réjane que obedece a intu-



José Ricardo

tuos de sã moralidade interpretada pelas sr.<sup>as</sup> Angela Pinto — que alli entrou de novo — e Lucilia Simões, não esquecendo, é claro, as sr.<sup>as</sup> Josepha de Oliveira e Cecilia Neves e os srs. Azevedo, Pinheiro e Antunes, merecendo os dois primeiros eguaes referencias de elogio na *Mentira* do sr. Marcellino de Mesquita, quando com Maria Falcão nos desenhavam as personagens do pungente e tenebroso drama episdico.

Na cauda da *Mentira* como que para desfazer o desespero das suas scenas angustiosas apparece nos ainda *A sorte dos maridos*, traduzida pelo sr. Antonio Bandeira, uma graciosa comedia de bom humor que nos rasga a boca de orelha a orelha, no dizer pitoresco do sr. Santos Tavares, d'algum modo deixando o espectador na rissonha contemplação dos batrachios, se é permittida e vale a intenção metaphorica. E' ainda a transfuga Angela Pinto que dá relevo e graça á personagem, bem como os srs. Augusto Rosa, Pinheiro e Henrique Alves, que todos trez sommados em valor e talento valem mais que muito.

Para final da *étape* e tambem como em D. Maria para 5.<sup>a</sup> recita de assignatura, em D. Amelia representa-se a celebre peça ingleza em 4 actos, *Raffles* — com a apparição do primeiro actor comico sr. José Ricardo — *O galuno amador*, cujos ensaios foram dirigidos pela illustre actriz sr.<sup>a</sup> Lucinda Simões.

Tanto a jornada do theatro D. Maria como a *étape* do D. Amelia foram interrompidas em 3 de janeiro em signal de sentimento pela morte do saudoso escriptor, poeta e dramaturgo, dos maiores do seu tempo, o fallecido D. João da Camara.

Passemos agora ao **Gymnasio** onde se teem representado pecinhas n'um acto, em geral para beneficios, entre as quaes se contam a *Ditosa bofetada*, do sr. Pedro Cabral, e o *Quarto crescente*, traducção do sr. Leandro Na-

varro. Não resta porém duvida de que a gymnastica no Gymnasio tem sido quasi toda praticada com o altér chamado *Pinto Calcudo*, comedia em 3 actos dos srs. André Brun e Ernesto Rodrigues, assim chamado porque o *Pinto Calcudo*, o sr. Valle, que vive á custa d'uma irmã viuva, usa o fato do defunto cunhado que era muito mais alto do que elle, e por isso as calças lhe arrastam pelo chão. No elenco da peça entram nove actores e nove actrizes o que tudo sommado dá, nove e nove são dezoito nove fóra... nada de se acabar a peça porque o sr. Ernesto Rodrigues a escreveu com graça, bem como a *Semana dos nove dias* — vae tudo a nove — que de collaboração com o sr. Felix Bermudes — porque o outro collaborador parece ser o sr. Felix Pevide — escreveu para a **Trindade**. A revista magica ou a magica revista, como para ahi lhe chamam, quebrou com o seu talisman o bloco que em *panne* tinha posto a Trindade *ab initio* da epocha. Este theatro tem dado alguns beneficios rivalisando assim com as outras casas de espectaculos, o **Príncipe Real** e o **Avenida**, onde as revistas *O da Guarda* e *Prá Frente* vão singrando inextgotavelmente á custa de novas scenas e quiddos, o que muito contribue para captar as graças do publico. Por isso o sr. Freitas Branco, sem longos commentarios, patenteou ha pouco no seu *Anno Theatral* a decadencia do theatro intellectual, declarando sem visões de pessimista que o não temos, não lhe sorrindo, sequer, a promettedora esperança de que em breve surja. Até lá a epidemia vae alastrando, e comprehendendo o assim, o theatro da **Rua dos Condes** só explora, com proveito, estes espectaculos populares dando-nos todas as noites em dóses dobradas a revista *Ou vae, ou racha*... depois de ter explorado nove no genero — cá está outro novo — sem contudo alguma d'ellas chegar á relativa limpidez de linguagem que o sr. Celestino da Silva emprega n'esta ultima producção, alias muito digna de ser vista e ouvida, com a musica do maestro Luz.

Finalmente recordemos o *Walter* e o *Raku*, — estes vão de tu por serem duas celebridades do *jiu jitsu*. Errquanto *Raku* no **Colyseo dos Recreios** vence tudo e todos, *Walter* é vencido por seu filho, cantando no final da derrota, como um capão a bater as azas: — *é meu filho!*... *é meu filho!*... com a vaidade burlesca de pae extremoso. Mas ias ao Colyseo dos Recreios só para admirar o *Walter* e o *Raku*? É o resto, e os cães actores applaudidos sempre no seu mutismo de canidios intelligentes?

C. F.



Henrique Alves



(SEGUNDA SERIE)

«A musica é a arte mais pura, porque nasce de Deus para Deus.»  
F. COPPÉE.

SUMMARY. — O novo anno — Um notavel livro — Maurice Clerjot — Algumas palavras sobre a sua vida — O valor da obra — *Schola Cantorum* de Alberto Sarti — O concurso de S. Carlos — Pequenas noticias.

Não podemos calcular logo no principio do anno, se este será bastante musical ou não. Do que poderemos estar quasi certos é que concertos não faltarão, e que no theatro D. Amelia, a orchestra allemã, tendo á frente o auctor da *Salomé*, Ricardo Strauss virá dar-nos alguns. Só isto é já uma boa nova para todos os amadores de musica. Digno é de elogios o sr. Visconde de S. Luiz Braga, que teve a coragem de



a contractar para uma serie de concertos em Hespanha e finalmente Lisboa. Para a primavera teremos quatro concertos pela grande orchestra portugueza, estando já o sr. Michel Angelo Lambertini a elaborar os programmas que segundo nos consta serão magnificos.

No theatro de S. Carlos, no meio d'aquellas operas que por lá se cantam, *mas que não encantam*, cantar-se-ha a grande obra de Wagner, *Tristão e Isolda* que até agora é desconhecida para Lisboa; esperaremos que o publico que frequenta aquelle theatro, se encha de coragem para não fazer triste figura, e que dê á obra o devido apreço.

Acaba de sahir em Paris um novo livro de Maurice Clerjot, *Essai de Philosophie instrumentale*, que é um primor de feitura e cheio de magnificas ideias estheticas; é um verdadeiro compendio da arte de violino.

Mas antes de entrarmos no rapido estudo sobre a obra, diremos algumas palavras sobre o seu auctor.

Nasceu em Laon, departamento de Aisne, em 1 de maio de 1874. Matriculado no Conservatorio de Paris, foi discipulo de Dancla, onde obteve o *primeiro segundo* premio de violino; fez parte da orchestra Colonne, onde foi primeiro violino. Espirito assaz cultivado, Clerjot, tem feito em varios bairros de Paris conferencias sobre musica. Porém, ha tempos para cá, foi atacado por uma grave doenca nervosa, que o tem impossibilitado de trabalhar, e assim tem permanecido ha annos; sentindo agora sensiveis melhoras, poude lançar á luz um bello livro com o fim de levantar o nivel dos estudos estheticos e a arte instrumental.

Em uma carta que Clerjot teve a amabilidade de nos escrever, entre outras verdades diz: «*L'esthetique est totalement negligée dans l'art instrumental. On ne s'occupe que de l'acrobatie, du métier. On joue avec ses doigts, non avec son âme.*»

A obra de Clerjot é um volume de 412 paginas escripto em um estylo corrente, mas encerrando uma ideia elevadissima, onde, a par do sentimento philosophico que reina em todo o livro, encontram-se grandes verdades que não agradarão ao professorado em geral, nem mesmo a alguns artistas.

O livro principia por uma *causerie*, onde é exposta com uma grande bagagem de conhecimentos a sua *idéa* e o que o auctor pensa do estado da cultura da arte musical, em geral. Depois entra na propria arte de violino dividindo o estudo em trez partes. Na primeira temos a *technica*, o *professorado* e a *esthetica*. Na segunda, a *sonoridade*, a *expressão* e a *synthese*. Na terceira, a *litteratura musical*.

A falta de espaço obriga-me a não fazer uma longa analyse do livro; bastará, porém, para que o leitor possa avaliar o valor da obra, transcrevermos alguns periodos do capitulo — o *professorado*.

«O professor deve poder tocar uma obra inteira sem difficuldade: um talento não é completo senão n'este caso. A execução integral d'uma obra longa, mesmo na intimidade, produz idéas mais penetrantes, uma forte experiencia, que aquelle que apenas tocar fragmentos ou que não apparece senão raras vezes em publico, por medo ou por outra causa qualquer. Executar fragmentos de uma obra e suster o pensamento e a technica durante a obra inteira são coisas distinctas. Bastarão facilidades para o primeiro caso, e grande talento para o segundo.»

«O papel verdadeiro de professor é fazer crear no discipulo, atravez do ensino, um fim elevado e uma consolação. E' fazendo tocar muitas vezes em publico os discipulos, que o professor poderá ver n'elles o *don* de professor ou o *don* da virtuosidade, porque na intimidade, a technica do professor não differe em nada da do *virtuose*. Este revela se em scena.....»

«A lição deve ser interessante. Se o professor massa o

«alumno a fazer repetir sem treguas as mesmas observações, «não fazendo variar o trabalho, torna-se um professor insuportavel. Deve-se, sim, fazer mostrar ao alumno o erro que «uma passagem tem, e depois de tempos a tempos fazê-la «repetir e nada mais.»

Clerjot, possuindo um fino espirito de observação, consegue fazer um livro muito interessante e assaz necessario para todos aquelles que se dedicam ao cultivo da musica, especialmente aos violinistas.

\* \* \*

Em 22 do mez passado realisou-se em *matinée* no Conservatorio, o concerto da *Schola Cantorum*, sob a direcção de Alberto Sarti.

Foi uma tarde admiravelmente passada, em que ouvimos magnificos trechos de musica bellamente cantados pelas Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Graziella da Silveira, D. Hermelinda Cordeiro, D. Bertha Daupias, D. Maria Luiza Ochoa, D. Isabel Northway do Valle e Madame Sarti.

Por doenca repentina não tivemos o prazer de ouvir a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Palmyra Cardoso Joyce, umas das nossas mais distinctas amadoras, e creadora do papel de *Moabita* da scena biblica do maestro Thomaz de Lima. Foi substituida n'um d'estes numeros por Madame Sarti, que cantou admiravelmente um pequeno trecho de Gounod, recebendo uma grande ovacão.

Ao concerto assistiram Sua Magestade a Rainha D. Amelia e o Infante D. Manuel.

\* \* \*

Os balões de ensaio que andavam espalhados por ahi, dizendo que o sr. Pacini ficaria com o theatro por mais algumas epocas, não surtiram effeito.

O governo acaba de annunciar nos jornaes que vae ser ouvido o conselho de arte musical do Conservatorio para ser posto depois em concurso o theatro.

Até que emfim!! Já não é sem tempo!

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

\* \* \*

Chegou a Lisboa, vindo de Italia, o tenor portuguez Julio Camara.

— Na Opera Real de Berlim o drama lyric *Therèse*, de Julio Massenet, acaba de triumphar com grandes applausos.

— A opera *Luiza*, de Charpentier, que não agradou entre nós, tem sido cantada em quasi todas as cidades da Europa, pois vae ser cantada na opera comica de Berlim. O papel de *Luiza* será cantada por Hanny Hinkenback.

— Um critico de Leipzig, o sr. Wirth, disse que o famoso regente de orchestra Nikisch, era um homem grosseiro e indigno de reger a *Paixão* de Bach! Nikisch não gostou lá muito e chamou-o aos tribunaes. O critico foi condemnado em 300 marcos e trinta dias de prisão.

— Acaba de sahir em Paris um grande livro sobre Massenet, devido á pena de Schneider.

— A banda da Guarda Municipal, tem em ensaios uma grande phantasia de *Tristão e Isolda* de Wagner.

— Appareceu em Paris, em um pequeno livro de algibeira, a partitura de orchestra da obra de Berlioz, *Damnação de Fausto*.

## Tristão e Isolda

No proximo numero d'este mez, isto é a 20, iniciaremos um longo estudo sobre esta grande obra de Ricardo Wagner, em que será estudada a lenda, a genesis da opera e a partitura.



# XADREZ

«Match» de 16 de Novembro de 1907

Defesa Petroff

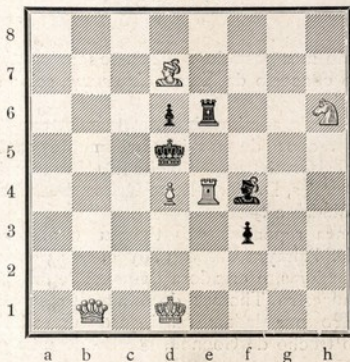
Taboleiro n.º 2

A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Litterario, Rua Ivens.

Problema n.º 34

Pelo sr. Joaquim Lobo d'Avila da Graça

Pretas (5)



Branças (6)

Mate em tres

Solução do problema n.º 33

1. Ce4-d2    2. C3-c4+    3. Cd2-f1    4. Cf1-e3 ×

Resolvido pelos Ex.<sup>mas</sup> Srs. Dr. Guisado e Marcellino Marques de Barros.

Branças

A Ramel

Pretas

R. Silley

1	e2-e4	e7-e5
2	Cg1-f3	Cg8-f6
3	d2-d4	Cf6-e4:
4	Bf1-d3	Ce4-f6
5	d4-e5:	Cf6-g4
6	o-o	d7-d6
7	Tf1-e1	Cg4-e5:
8	Cf3-e5:	d3-e5:
9	Te1-e5:+	Bf8-e7
10	Dd1-e2	Bc8-e6
11	Te5-e6:	f7-e6:
12	De2-e6:	Dd8-d7
13	De6-b3	e7-e6
14	Cb1-c3	Dd7-c7
15	Bc1-e3	Cb8-d7
16	Ta1-e1	o-o-o
17	Db3-c4	Be7-d6
18	h2-h3	Td8-e8
19	Cc3-e4	Bd6-h2+
20	Rg1-h1	Cd7-e5
21	Dc4-a4	Ce5-d3:
22	C2-d3:	Bh2-e4
23	Da4-a7:	De7-b8
24	Da7-c5	Te8-d8
25	d3-d4	Td8-d5
26	De5-c4	Be4-c7
27	Ce4-c3	Td5-d7
28	d4-d5	cf-d5:
29	Cc3-d5:	Td7-d6
30	Be3-a7	b7-b5
31	Dc4-g4:+	Rc8-b7
32	Ba7-b8:	Rb7-b8
33	Cd5-c7:	Abandonam

Duas horas e vinte minutos

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas Chromo Diapositivas

Pelliculas rigidas AGFA Ordinarias e Chromo

Reveladores AGFA em substancia, tubos e soluçao

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Reforçador, Reductor, Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihaló)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

## PASTELARIA MARQUES

Manoel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées  
Telephone n.º 989—70, Chiado, 72—Lisboa

## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionais e amadores Artigos de superior qualidade Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6 LISBOA

BICYCLETAS

LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER, J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL

ACCESORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

CATALOGO ILLUSTRADO REPETTE-SE GRATIS A QUEM O REQUISITAR

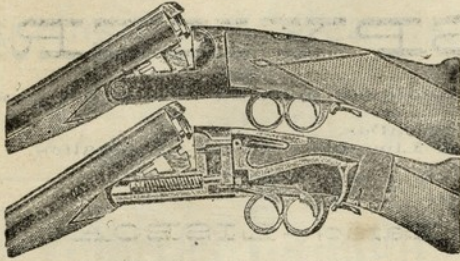
CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.ª

112, R. DO CRUCIFIXO, 114 LISBOA



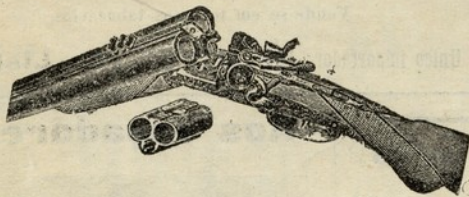
# A IDEAL

Espingarda sem cães



A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

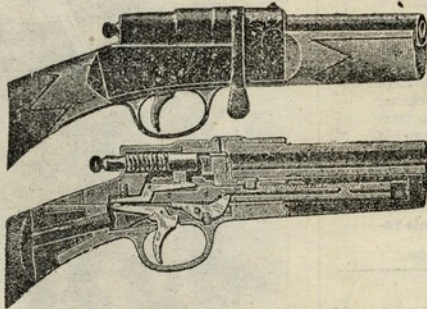
Invenção e fabricação especial da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo Invenção e fabricação da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em Franca, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

DEPOSITARIO: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

## Drogaria e Perfumaria Africana

SOCIEDADE FALCÃO, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44

Drogas e productos chimicos. Fornecedoros completos para farmacias e drogarias. Artigos para pintura, fabricas de lanifícios e outras industrias. Cimento Portland.

AGUAS MINERAES — LISBOA

### NOVA EMPREZA DE TRENS D'ALUGUER

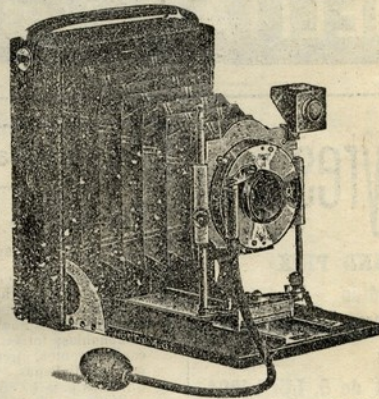
DE **Viuva de J. J. NUNES**

Largo do Calvario, 7 — ALCANTARA

Numero telephonico 2043 — SERVIÇO PERMANENTE

Carruagens forradas de seda, com rodado de borracha para casamentos, baptisados e visitas. Coupés, mylords, brecks. Alugam-se a preços convidativos.

### Machinas Accessorios e Productos para Photographia



Grande sortimento em machinas de precisão das casas Goerz, Gaumont, Mackeinstein, Richard, Thornton, Zeiss, Hüttig, etc., etc.

Lentes de Zeiss, Goerz, Busch, Ross, etc.

Obturadores de todos os systems.

Chapas positivas e negativas das melhores casas francezas, allemãs e inglezas.

Papeis albuminados, sensibilizados a citrato, brometo, chloro-brometo e lactado de prata; todas as marcas de papel *celadine*, artistico antique e *metalloye*.

Ha sempre as ultimas novidades na arte photographica.

Unicos representantes das celebres chapas WARVICH-PENINSULAR

As mais limpas, as mais rapidas e as mais perfeitas chapas do mercado

Camara escura á disposição dos amadores

**J. P. BASTOS & C.ª**

39, Rua Augusta, 45 — 124, Rua de S. Julião, 130 — LISBOA

### The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (as quartas feiras alternadas). Grandespaquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chill e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.ª — Caes do Sodré, 64, 1.ª — LISBOA



## FILTROS CHAMBERLAND SYSTEMA PASTEUR

Os unicos para a absoluta purificação das aguas

Approvados por unanimidade pela Academia de Medicina de Paris

Academia das Sciencias — Premio Montyon — Exposição Universal de Paris, 1900 — 2 grandes premios — Classes 111 Hygiene Geral, 121 Hygiene Militar.

Adoptado nos Hospitales civis e militares, Sanatorios, Lyceus, Institutos, Clubs e casas particulares.

**J. L. DE MEYRELLES**

DEPOSITARIO PARA PORTUGAL E COLONIAS

RUA NOVA DO ALMADA, 79 — LISBOA

NOTA — Remettem-se catalogos illustrados



# PEKIN-PARIS

## Automovel «SPYKER»

O unico carro que não necessitou mudar qualquer peça durante o percurso de 14:000 kilometros.  
Em exposição um double-phaeton de 10/15 cavallos,  
E um Limousine de 30/42 cavallos.

F. STREET & C.º LTD.

Rua de S. Bento (ao Conde Barão) — LISBOA



Para este preço é sem duvida o melhor charuto

Vende-se em todas as tabacarias

Unico importador: ADOLPHO SATTLER & C.ª — Lisboa

## Serradayres

UNICO «GRAND PRIX»  
concedido  
aos vinhos de PASTO Portuguezes  
na  
Exposição Universal de S. LUIZ-1904.

DEPOSITO

47, RUA DO ALECRIM — LISBOA

Santos Beirão

7, Largo da Rua do Principe, 7

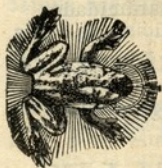
(Ao fundo da Rua do Carmo)

## BICYCLETTES

Artigos de sport

Machinas de costura

Por 1800



Uma instalação  
de campainha electrica  
com botão,  
fio, pilhas e collocação  
ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI  
91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

## Lithographia Salles

Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e chromos. Pessoal habilitado, os melhores gravadores e chromistas. Garante a boa execucao e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e companhias; letras, ordens, cheques, timbres conhecidos, circulares, address's para escriptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc. Chromos para ka endarios, rotulos para vinho e licoros, etiquetas para fazendas, cartazes etc., etc.

### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

Caixas Registradoras

== NATIONAL ==

\* Rua Garret, 57 \*

== LISBOA ==

## Aos caçadores



Espingardas, revolveres e pistolas  
de diferentes systemas  
e dos melhores fabricantes, inglezes, belgas,  
franceses, e allemães

Material moderno e do mais  
aperfeiçoado para esgrima

3, Largo do Camões (ao Rocio)  
LISBOA



# TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

POR

ELECTRICIDADE

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

LISBOA

## Bicyclettes Raleigh

== !!50.000 réis!! ==

Nickelagem, esmaltagem e reparações em todos os systems de bicyclettes

**Bicyclettes ADLER** Militar. Sortimento completo de accessorios para estas bicyclettes  
Apparelhos de gymnastica SANDOW, law tennis, foot ball e patins

**CASA COLUMBIA** \*

25, Rua Garrett, 27

LISBOA

EMPRESA  
NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Servico da Costa Occidental e Oriental d'África

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,  
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,  
Africa, Loanda, Manica,  
Bolama, Zambezia, Principe, Mindello

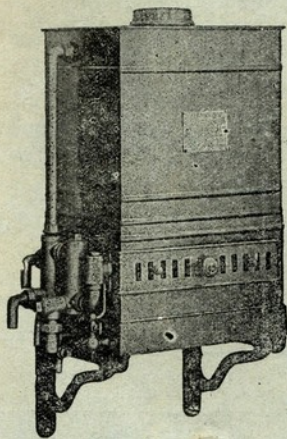
### ITINERARIO

Lisboa..... (Partida)	1	7	22
Madeira.....	9	13	28/29
S. Vicente.....	14/15	23/24	7
S. Thiago.....	25/27	8/10	
Principe.....	29	30	12
Landana.....	30	1	13
Cabinda.....	1	2/3	14
Santo Antonio do Zaire.....	17/18	4	15
Ambrizette.....	1	6	16/17
Loanda.....	7/8	21/2	18
Novo Redondo.....	28/2	4/5	20
Benguela.....	7		21/2
Mossamedes.....			23
Bahia dos Tigres.....			23
Forto Alexandro.....			23
Lourenço Marques.....			
Beira.....			
Moyambique..... (Chegada)	7		

Moyambique..... (Partida)	9	11/12	24
Beira.....	14/16	25/26	27
Lourenço Marques.....	11	27	28/2
Mossamedes.....	12/13	30	1
Novo Redondo.....	15	1	2
Loanda.....	16	3	3
Ambrizette.....	17	5/7	8
Santo Antonio do Zaire.....	19/21	16	16
Cabinda.....	22	18	18
S. Thomé.....	30/1	30	22
Principe.....			22
S. Thiago.....			24
S. Vicente.....			
Madeira.....			
Lisboa..... (Chegada)	13	6	

Lisboa, Abril 1904.

Escritorio—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA



O «Torríde» pôde-se vêr funcionar na Rua Aurea, 200

## “TORRÍDE”

A machina mais completa para distribuir agua quente, instantanea e automaticamente, que existe em todo o mundo.

E' a unica que possui a lamparina de segurança, protegendo as installações de qualquer explosão.

Installada n'uma cave fornece agua quente para todos os andares d'um predio.

Numerosas referencias de pessoas que tem installado o «Torríde».

Quasi todas as propriedades modernas estão preparadas para receber o «Torríde», distribuindo agua quente aos toilettes, copas, cosinhas, quartos de banho, bidets, etc.

Banheiras de zinco, zinco e madeira, marmore e ferro esmaltado.

Este artigo, de que temos uma verdadeira especialidade, tem sido o encanto da nossa clientella. Esmalte de porcelana branca garantido.

Ninguém vende, melhor nem mais barato.

Deposito exclusivo da melhor retrete do mundo.

A **Retrete Aurea** que, com autoclismo sem patente, com tubo de descarga e tampo de mogno, custa apenas

**22\$500 réis**

Candeeiros do mais requintado gosto em estylos, crystal, bronzeados, lyras, dourados, suspensões, lampadas, etc.

Torneiras de todas as fórmás e feitos e todos os artigos do seu commercio.

Especialidade em canalisação para agua e gaz.

**Casa principal:**

**RUA AUREA, 200—EMPRESA DO BICO NACIONAL AUREO**

Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 39



Sem rival para limpeza e conservação dos dentes. Premiada nas exposições de Lisboa, Porto e Paris com medalha de ouro. A' venda em toda a parte.

DEPOSITO GERAL

Rua Nova do Almada, 81 e Rua do Carmo, 83

LISBOA



# AGUAS MINERO MEDICINAES E CASTELLO DE MOURA Premiadas em varias exposições

## ASSIS & C.<sup>A</sup> — FORNECEDORES DA CASA REAL

### RUA DA CONCEIÇÃO, 123—LISBOA

TELEPHONE N.º 880



#### Agua medicinal

Estas aguas perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são boas para agua de meza e eficazes no tratamento da lithiase biliar, dos catarrhos e affecções calculosas da bexiga, das vias urinarias e dos rins, na obesidade, na gotta, nos estados hemorroidarios, nos engorgulamentos do figado e bazo, na diarrheia, no estado saburral, no catarrho gastrico-chronico, no catarrho intestinal, etc.

A analyse chimica feita pelo eminente analysta do Porto, o Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Conselheiro Dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, classificou-as de:

**Athermaes, hyposalinas, bicarbonatadas-calcicas, chloretdadas-magnesianas, nitratadas e lithicas.**

Bacteriologicamente analysadas no Real Instituto Camara Pestana foram classificadas de **MUITO PURAS.**

Attendendo ao enorme consumo que estas aguas teem tido, resolveu a **Emprezza** para maior commodidade dos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes e do publico, crear, alem dos actuaes vendedores ou sejam as principaes farmacias, drogarias e tabacarias, os seguintes depositos:

Ph. Conde Restello & C.<sup>a</sup>, Belem. Ph. Nogueira, Rua da Creche, (ao Calvario). Ph. Acoriana, 1 Largo do Condo Barão. Ph. Azevedo, Irmão & Veiga, Rua Larga de S. Roque, 28. Ph. Liberal, Avenida, 16. Ph. Lopes, 132, Rua Saraiva de Carvalho. Ph. Alegria, Estrada de Bemfica, 85. Ph. Pina, 10, Rua do Grillo. Ph. Lopes, 21, Rua de S. João dos Bemcasados. Ph. Pessoa, 170, Rua da Graça. Ph. Bayão, Calçada de Santa Apollonia, 36. Ph. Guia, 33, Largo do Intendente. Ph. Paçada, 13, Rua Rebelo da Silva. Drogaria Progresso, 111, Rua da Escola Polytechnica. Tabacaria Royal, Praça Duque da Terceira. 1 oja das Aguas, Rua do Ouro, 203. Tabacaria Neves, Rocio. Tabacaria Serras, Rua do Ouro, 28. Tabacaria A. J. Nunes, Rua da Prata, 33. Casa Goncalves, Rocio. 33. Tabacaria Lopes dos Santos, Rua do Ouro, 243. Tabacaria Raphael dos Santos, Rua do Ouro, 124.

#### Agua Castello

**Minero-gazosa, lithinada natural "Refrigeradora os saos e cura os doentes."**

Muito recommendada nas doencas de estomago, combatendo a pyrosis e asia; nas doencas de figado e rins especialmente na lithiase hepatica e renal e ainda nas doencas da bexiga e urethra em que dá tambem excellentes resultados.

Magnifica tomada so, ou misturada com leite, vinho, wiski, cognac, etc.

Vende-se nos locaes ja indicados e em todos os hotéis, restaurants, cafés, etc.

#### Preço da agua

Cada garrafa 1/3 de lit. 70 rs. Attestado do eminente analysta do Porto, Antonio Joaquim Ferreira da Silva, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do Laboratorio Chimico Municipal da mesma cidade, etc.

ATTESTO que as aguas, que a Emprezza das Aguas de Moura, vendem como agua de meza, com a denominação de «Castello» são **aguas medicinaes**, pela natureza dos componentes especiaes que a mineralizam — saes magnesianas e lithicas, nitratos, etc. O seu mineralizador commum é o bicarbonato de calcio. São aguas hyposalinas, bicarbonatadas e chloretdadas calcias e magnesianas, contendo nitratos e saes de lithina. Por ser verdade, faço esta declaração. Porto, 24 de Julho de 1906.

(a) Antonio Joaquim Ferreira da Silva.

Enaltecem as magnificas propriedades e qualidades d'estas aguas abalisados clinicos de Lisboa e Porto de quem possuimos attestados.

A clinica aconselha a beberem as aguas que tem **ANALYSE BACTERIOLOGICA**

## UNICAS GARANTIDAS DE NÃO SEREM INQUINADAS

Depositos em todas as principaes pharmacias e estabelecimentos da provincia

Deposito geral no Norte: M. J. Corrêa do Nascimento, 139, Rua do Almada — PORTO

# TIRO E SPORT

Revista trimensal Illustrada  
d'Educação Physica e Actualidades

Director proprietario: **Senna Cardoso**

### PREÇO DA ASSIGNATURA

Portugal, continente e ilhas	semest. 18 ex.	1=800	Estrangeiro, anno	5=000
	anno 36 ex.	3=600	Brazil, moeda portugueza, anno	6=000
Colonias, anno		4=000	Numero avulso	120

### ANNUNCIOS

Preços conforme tabellas que se remetem a quem as requisitar

Redacção e administração

**RUA NOVA DO ALMADA, 50**

Telephone 1231

# Artigos para Lawn-Tennis, Cricket e Foot-Ball

Grande sortimento

Salão de Jogos — 48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone 1231